



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**

**AVERLÂNDIO WALLYSSON SOARES DA COSTA**

**O ENVELHECIMENTO NO ESPAÇO MIDIÁTICO: A PRODUÇÃO DE  
SENTIDOS PELOS MEIOS JORNALÍSTICOS**

**NATAL - RN**

**2015**

Averlândio Wallysson Soares da Costa

O ENVELHECIMENTO NO ESPAÇO MIDIÁTICO: A PRODUÇÃO DE  
SENTIDOS PELOS MEIOS JORNALÍSTICOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção de título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria do Socorro Costa Feitosa Alves.

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maisa Paulino Rodrigues.

NATAL - RN

2015

Catálogo na Fonte. UFRN/ Departamento de Odontologia  
Biblioteca Setorial de Odontologia "Profº Alberto Moreira Campos".

Costa, Averlândio Wallysson Soares da.

O envelhecimento no espaço midiático: a produção de sentidos pelos meios jornalísticos / Averlândio Wallysson Soares da Costa. – Natal, RN, 2015.

93f. : il.

Orientador: Profª Drª Maria do Socorro Costa Feitosa Alves.

Co-orientadora: Profª Drª Maisa Paulino Rodrigues.

Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Departamento de Odontologia. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva.

1. Envelhecimento – Dissertação. 2. Jornais – Dissertação. 3. Idoso – Dissertação. 4. Comunicação – Dissertação. I. Alves, Maria do Socorro Costa Feitosa. . II. Rodrigues, Maisa Paulino. III. Título.

RN/UF/BSO

Black D56

**O ENVELHECIMENTO NO ESPAÇO MIDIÁTICO: A PRODUÇÃO DE  
SENTIDOS PELOS MEIOS JORNALÍSTICOS**

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Drª Maisa Paulino Rodrigues  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Co-orientadora do trabalho  
Presidente da banca

---

Prof. Dr. Marcelo Viana da Costa  
Curso de Enfermagem  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
Examinador externo

---

Profª Drª Edna Maria da Silva  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Examinador interno

## **DEDICATÓRIA**

Dedico à minha mãe, Maria Conselma Soares, que mesmo quando não intencionalmente, sempre me desafiou para a não aceitação, para a inquietude, para o faro à descoberta. A ela que, mesmo não dispondo do conhecimento científico, me ensinou o que necessitaria para viver: a coragem.

## AGRADECIMENTOS

“Você não sabe o quanto eu caminhei para chegar até aqui”, tal trecho da música *A estrada* (Cidade Negra) exprime o sentimento desse momento. Foram muitos caminhos, percalços, medos, mas também foram muitas as superações, os sorrisos e sensações de dever cumprido.

Nesse caminho algumas pessoas se mostraram decisivos para os rumos dessa viagem, sendo fundamental serem lembradas. A primeira lembrança não poderia deixar de ser ao nosso senhor Jesus Cristo, a quem detém o poder sobre a vida, sobre os rumos do viver, quem iluminou e continua iluminando esta viagem.

Faz-se imprescindível agradecer a quem foi a minha base, permitindo chegar até aqui. Agradeço a minha mãe: Maria Conselma Soares, a minha irmã: Luana Taise Soares da Costa. Esse caminho foi possível de ser percorrido por estar de mãos dadas ao meu marido, namorado, amigo, cúmplice, parceiro João Victor de Menezes Domingos. Sem sombra de dúvidas caminhar lado a lado em alguns momentos difíceis foi fundamental para continuar firme nesse percurso.

O agradecimento deve ser estendido ainda aos desbravadores de conhecimento que tive o privilégio de relacionar-se, agradeço a Professora Maria do Socorro Costa Feitosa Alves, minha orientadora, que me ajudou nos rumos e caminhos que desbravamos. Agradeço ainda ao Professor Marcelo Viana da Costa pelos encaminhamos, presteza e consideração, meu eterno orientador, meu exemplo de docente. Deixo ainda um agradecimento especial as Professoras Edna Maria da Silva e Maisa Paulino Rodrigues, que guiado pelo acaso, foram verdadeiras orientadoras, mostrando que a construção e compartilhamento do conhecimento vai além das obrigações.

*A janela para o mundo pode ser  
coberta por um jornal.*

*Stanislaw Lec, 1962*

## RESUMO

O envelhecimento como um fenômeno social pauta-se nos modos de produção e reprodução, que atrelados a peculiaridades e conformidades da estrutura social influenciam nos valores e sentidos erguidos. A busca pelo entendimento da realidade dar-se-á pela apropriação do conhecimento/informação, que na contemporaneidade cada vez mais são atrelados aos meios midiáticos, de forma que esses ultrapassam a condição de meros meios de comunicação, chegando a condição de instrumentos de produção direta de valores, posturas e opiniões. Dentre os instrumentos midiáticos, tem-se os meios jornalísticos, que são importantes meios de disseminação de informação e consequentemente de produção de sentidos, inclusive sobre o envelhecimento. Assim, objetiva-se: apreender as representações sociais e os significados associados ao envelhecimento no espaço midiático acerca do envelhecimento; explorar as representações sociais sobre o envelhecimento no espaço midiático e sua influência nas relações que se instauram no contexto socioeconômico cultural. Para tanto valer-se-á da Teoria da Representação Social. Para coleta dos dados, foram estudadas 57 notícias *online* dos três principais jornais do estado, quais sejam: Tribuna do Norte, Gazeta do Oeste e Jornal de Hoje, que foram captadas através de instrumento de busca dos sítios dos próprios jornais, utilizando os termos de busca: “envelhecimento”, “idoso”. Essas matérias foram analisadas valendo-se da Análise de Conteúdo Temática de Bardin, que permitiu o estabelecimento de cinco categorias, a saber: Envelhecimento e violência; Envelhecimento na contemporaneidade; Envelhecimento e saúde; Envelhecimento e cidadania; e Envelhecimento, trabalho e ação. Na primeira categoria são enquadradas notícias que denunciam situações violentas, que independente da condição de vítima ou acusado pela violência, a fragilidade do idoso persiste. Em Envelhecimento na contemporaneidade percebeu-se as tentativas da mídia jornalística em explicar as mudanças demográficas do aumento quantitativo de idosos, os ônus que isso pode gerar para o pleno desenvolvimento do país. No Envelhecimento e saúde é percebido a condição de fim iminente trazido no envelhecer, como sinônimo de doenças e debilidades. Na quarta categoria, Envelhecimento e cidadania, são visualizados situações em que peculiaridades e necessidades dos idosos precisam virar obrigação para serem cumpridas, denunciando condição de baixa expressão e poder social da classe. Por fim, em Envelhecimento, trabalho e ação são trazidas situações que denunciam a não expectativa do idoso a interação com as novas tecnologias e participação nos rumos decisórios da sociedade. De forma geral e específica tal análise permitiu apreender os modos de produção de sentidos sobre envelhecimento pelos jornais, já que esses tendem a representar o envelhecimento por meio de situações intencionadas, conforme necessidades hegemônicas, construindo a representação social do idoso como um ser frágil, submisso, inativo, passível à violência e susceptível ao adoecer.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Jornais. Idoso. Comunicação.



## ABSTRACT

Aging as a social phenomenon is guided in the ways of production and reproduction, that is linked to the peculiarities and compliances of the social structure influence the values and erected senses. The search for the understanding of the reality will be given by the appropriation of knowledge/information that in contemporary times are increasingly tied to the media means, so that they go beyond the mere condition media, reaching the condition of instruments of direct, attitudes and opinions production. Among the media instruments, there are news medias, that are important means of information dissemination and consequently production of senses, including over aging. Thus, the objective is to: apprehend the social representations and meanings associated with aging in the media space about aging; browse the social representations about aging in media space and their influence on the relations that are established in the cultural socio-economic context. To do it The Theory of Social Representation will be used. To collect the data, 57 online news from the three main state newspapers were studied: Tribuna do Norte, Gazeta do Povo and Jornal de Hoje, which were captured through a search tool of these newspaper sites, using the words: "aging" "elderly". These materials were analyzed making use of Bardin's Qualitative Analysis, which allowed the establishment of five categories, namely: Aging and violence; Aging in contemporary times; Aging and health; Aging and citizenship; and Aging, work and action. In the first category news reporting violent situations are framed the regardless of the victim's condition or the one charged by the violence, the fragility of elderly persists. In Aging in contemporary times the attempts of the news media to explain the demographic changes of the quantitative increases in the elderly, the burden it may lead to the full development of the country are noticed. In Aging and health is noticed the imminent end of the condition brought on age, as a synonym for diseases and conditions. In the fourth category, Aging and citizenship situations are shown where peculiarities and needs or the elderly need to turn into obligation to be fulfilled, denouncing the condition of low expression and social power of the class. Finally, in Aging, work and action situations that indicate the non-expectation of elderly interaction with new technologies and participation in decision-making directions of society are brought. In a general and specific form this analysis allowed learning the ways of production of meanings about aging in the papers, as these ones tend to represent aging through intentioned situations as hegemonic needs, building the social representation of the elderly as fragile person, submissive, inactive, subject to violence and susceptible to becoming ill.

**Keywords:** Aging. Newspapers. Elderly. Communication.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1	EVELHECIMENTO COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL.....	13
2.2	A MÍDIA E SUA INTER-RELAÇÃO EM UMA SOCIEDADE GLOBALIZADA.....	16
2.3	PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O ENVELHECIMENTO PELOS MEIOS DIDÁTICOS.....	20
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>28</b>
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	28
3.2	UNIVERSO DO ESTUDO.....	28
3.3	CORPUS DA PESQUISA.....	28
3.4	PROCESSOS DE COLETA DOS DADOS.....	29
3.5	PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	30
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>36</b>
4.1	REFLETINDO SOBRE O CORPUS DA PESQUISA.....	36
4.2	O ENVELHECIMENTO NO ESPAÇO MIDIÁTICO: A produção de sentidos pelos meios jornalísticos.....	39
4.2.1	Envelhecimento e violência.....	39
4.2.2	Envelhecimento na contemporaneidade.....	46
4.2.3	Envelhecimento e saúde.....	51
4.2.4	Envelhecimento e cidadania.....	61
4.2.5	Envelhecimento, trabalho e ação.....	69
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>77</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>81</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>92</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>93</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o envelhecimento das populações vem sendo objeto de muitas discussões, tanto no âmbito acadêmico quanto nos demais espaços sociais, influenciando a grande maioria dos estudos sobre a temática, na perspectiva de contribuir com essa nova realidade. Sobre essa questão, países como o Brasil têm estatísticas que apontam para um aumento do envelhecimento da população como uma consequência do incremento da expectativa de vida e uma significativa diminuição das taxas de natalidade, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil se constitui como o sexto maior país do mundo em termos de população idosa. Apesar dessa situação, o país ainda convive com grandes desinformações sobre a saúde do idoso, bem como acerca das peculiaridades e desafios do envelhecimento populacional. É também notório que a expectativa média de vida apresentou um incremento nos últimos anos, o que por si só leva a necessidade de atenção de políticas governamentais específicas, no sentido de assegurar a manutenção da saúde e qualidade de vida.

Dados da Coordenação Geral de Direitos do Idoso reafirmam a tendência de envelhecimento da população. Os idosos, pessoas com mais de 60 anos, já são 23,5 milhões, mais que o dobro dos registros de 1991. O envelhecimento é, pois, uma realidade que se estabelece no Brasil.

Deste modo, questiona-se: como conviver com essa nova realidade? Tal resposta pode ser obtida a partir do estudo das representações que são atribuídas ao envelhecimento pelos diversos setores sociais e governamentais do país, assim como pelas mídias.

A Representação Social não constitui um simples reflexo do real, mas sua construção que ultrapassa cada um individualmente e chega ao indivíduo, em parte, de fora dele mesmo, tendo total relação aos seus modos de produção e reprodução social, relacionadas às formas de interação e dinamismo da sociedade (HERZLICH, 2005).

Em relação às mídias, as quais são responsáveis pela construção e disseminação de sentidos e valores na atualidade, passaram a ter um expressivo

poder de influência e mobilização de forma lúdica e indireta, a partir do incremento do meio tecnológico. A partir disso, a mídia tornou-se capaz de gerar opiniões, pensamentos e condições socialmente construídas, que foram algumas vezes pautadas em condições de grupos hegemônicos e seguindo a conveniência de minorias (BEZERRA, 2006).

Desse modo, vive-se um tempo em que a geração, o processamento e a transmissão das informações foram transformados em pontos primordiais da produtividade e do poder. Como aborda Herzlich e Pierret (2005), estabelecem-se no “espaço midiático” relações ideológicas capazes de gerar transformações sociais, interferindo nos modos, opiniões e posturas dos seres em sociedade.

A mídia atua nas sociedades contemporâneas como um elemento importante na construção da realidade social, em especial dos conteúdos simbólicos dessa realidade e da imagem que a sociedade e os diferentes grupos sociais fazem de si mesmo e dos outros (MENDONÇA, 2011).

Como um instrumento midiático, os jornais impressos, através de suas manchetes e reportagens, dita verdades, opiniões, informa e (des) informa, pautando-se em interesses hegemonicamente construídos, exercendo assim relações de poder e interferindo nos modos como é representada a realidade (OLIVEIRA, 2000; PENTEADO; GIANNINI; COSTA, 2002).

Destarte, conhecer os formatos e condições de como são construídos os sentidos para com o envelhecimento é uma necessidade no meio social, entendendo o envelhecimento como um produto e sujeito de produção e reprodução social, sendo através da produção de sentidos que valores e importâncias são estabelecidos.

Em suma, o envelhecimento mais que uma fase da vida, é uma condição social, sendo motivo de representações e entendimentos, conseqüentemente, passíveis de estereótipos e pré-conceitos socialmente construídos. Nessa perspectiva, algumas inquietações fazem-se presentes neste estudo, tais como: Quais os sentidos os jornais do Rio Grande do Norte atribuem ao envelhecimento? Que fatores estão relacionados com esse processo?

A partir das perguntas de pesquisa, objetiva-se com o presente estudo: apreender as representações sociais e os significados associados ao

envelhecimento no espaço midiático acerca do envelhecimento; explorar as representações sociais sobre o envelhecimento no espaço midiático e sua influência nas relações que se instauram no contexto socioeconômico cultural.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo, que exhibe conceitos acerca da representação social do envelhecimento pela mídia, está dividido em três partes: na primeira, apresentam-se os estudos relacionados ao envelhecimento e suas interseções em meio social; na segunda parte, discute-se sobre a influência da mídia na contemporaneidade e suas implicações ao estudo; e no último expõem-se estudos sobre teorias qualitativas que vislumbram-se sobre a produção de sentidos pelas produções midiáticas e relações existentes.

### 2.1 ENVELHECIMENTO COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL

Na atualidade, é notória a relação entre os sentidos atribuídos ao envelhecimento e ao contexto social, pois há situações que ovacionam a juventude, com um verdadeiro culto ao novo, aos padrões predeterminados de beleza, comportamentos e opiniões, que julgam e discriminam quem não segue tais posturas. O envelhecimento, por sua vez, foge desses padrões enaltecidos pela sociedade, que por consequência geram as atuais situações, de pouca relevância dada ao idoso (BEZERRA, 2006).

Nesse sentido, a sociedade busca promover discussões sobre os modos de produção de sentidos, mais especificamente sobre o envelhecimento, já que a busca pela compreensão de si, dos outros e o próprio meio a sua volta sempre foi uma necessidade intrínseca do ser humano, de maneira que todos os fatores atrelados à vida do ser são motivos de criação de simbolismos, explicações e representações como uma forma de suprir essa “necessidade”.

Sendo assim, pode-se afirmar que todas as variantes que envolvem o ser são motivos de significação no campo cognitivo e simbólico, bem como a correlacionada ao próprio ser. Portanto, o significado que se dá a si e ao meio no qual se insere carrega fatores intersubjetivos de sua relação (JODELET, 2001).

Sentidos e significados são interpostos e reorientados perante as transformações e derivações sociais vividas. Diversos aspectos e contingentes sociais são oriundos desse processo de produções de sentidos, condição que pode

ser sentida quanto ao envelhecimento, da implantação e orientação do ser velho na sociedade, em seus meios e maneiras de representar-se (BEZERRA, 2006).

A necessidade de informação e significação inerente ao ser humano faz com que ele se transforme e queira gerar transformação. Sendo assim, em uma sociedade em constante transformação, informações, condições e posicionamentos são dinamicamente construídos, fazendo-se necessário perceber a complexidade que envolve a vida em sociedade (DURKHEIM, 1999).

Nesse sentido, o envelhecimento populacional perpassa por uma série de entendimentos correlacionados a fatores (culturais, sociais e subjetivos do grupo e dos indivíduos) que são considerados como um fenômeno social e que, como tal, estão correlacionados aos modos de produção e reprodução social (HEIN; ARAGAKI, 2012).

Ressalta-se que os sentidos apropriados neste trabalho sobre a produção e reprodução social são pautados nas concepções de Karl Marx, que através do materialismo histórico e dialético, entende social como as relações conjugadas de vários indivíduos que estão inseridos em um determinado momento histórico, sendo o homem um produto do meio social e tendo o homem no trabalho (produção) maneiras de atender a essas necessidades, estabelecendo relações com a natureza e com os outros (reprodução) (MARX, 1979).

Nessa perspectiva, o envelhecimento como um fenômeno social historicamente construído tem nessas relações formas e maneiras de entendimentos e sentidos, interferindo nas estruturas sociais formuladas, a exemplo do Estatuto do Idoso e da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

No tocante ao Estatuto do Idoso, regulamenta e reconhece os direitos das pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, sendo um instrumento para a busca do exercício da cidadania. O Estatuto dispõe sobre os direitos do idoso à vida, à liberdade, ao respeito, à dignidade, aos alimentos, à saúde, à convivência familiar e comunitária, entre outros direitos fundamentais (individuais e coletivos), cabendo ao Estado, à comunidade, à sociedade e à família a responsabilidade pela asseguarção desses direitos (BRASIL, 2003).

Em relação à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, foi estabelecida em 2006 através da portaria MS/GM nº 2558, que direciona medidas coletivas e

individuais de saúde para população idosa em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de promover a recuperação, a autonomia e a independência dos idosos. Essa Política julga a pessoa idosa como um público com peculiaridades e particularidades específicas e que necessitam de uma assistência que atenda a essas diferenciações (BRASIL, 2006).

Ressalta-se, ainda, que o envelhecimento na contemporaneidade assume uma condição polissêmica, que por vezes se sobressalta e inferioriza-se conforme as necessidades da sociedade. Nessa relação, representações são formuladas e reproduzidas ao coletivo e pelo coletivo, sendo o envelhecimento um verdadeiro desafio, fazendo-se necessária a busca por melhor compreensão sobre o ser, o envelhecimento e seu processo de interação social (HEIN; ARAGAKI, 2012).

O envelhecimento é, portanto, um fenômeno natural e processual, que é entendido como um processo de vida, relacionando-se com a visão de mundo do sujeito e da sociedade na qual está inserido, em que através das oportunidades e possibilidades se constrói e se reafirma através da interação com o meio e com os outros (RODRIGUES; BRÊTAS, 2015).

Dito de outra forma, o envelhecimento é estabelecido na sociedade para a sociedade, carregando conformações historicamente construídas que repercutem nos modos representacionais e importâncias dadas ao envelhecer. Mais do que um processo de senescência, depara-se aqui com peculiaridades e particularidades de uma fase de vida, que como tal tem valores e sentidos construídos de acordo com as necessidades do meio social (VERAS, 2009).

Transformações sociais, como as advindas pós-revolução industrial, repercutiram decisivamente nos modos organizacionais da sociedade, interferindo nos aspectos econômicos, culturais e sociais atrelados, e influenciando nos sentidos construídos (VERAS, 2009).

O envelhecimento no decorrer da história acompanhou as mudanças que aconteciam na sociedade. Como quanto ao incremento da conjuntura capitalista-neoliberal, que tendeu a compreender os seres quanto ao que produzem e contribuem com o desenvolvimento econômico. Harevem (1999) discute que após a revolução industrial as nações ocidentais alteraram decisivamente o entendimento sobre o envelhecimento, que em uma condição de valorização da que se produz em



detrimento do que se é, passou a ser entendido como um ser improdutivo, incapaz e frágil (HAREVEM, 1999).

Desse modo, é importante estabelecer que o envelhecimento é produto e sujeito da sociedade, que ora estabelece e outrora é estabelecido, e que, por meio de seu processo de produção e reprodução social, determina seus sentidos e valores e acompanha as transformações e estruturações historicamente formadas, adequando-se às necessidades e estrutura cultural do momento (BEZERRA, 2006).

## 2.2 A MÍDIA E SUA INTER-RELAÇÃO EM UMA SOCIEDADE GLOBALIZADA

Este tópico explana sobre as temáticas contemporâneas oriundas da globalização e, mais especificamente, sobre as influências e relações construídas através da mídia.

A comunicação sempre foi uma necessidade do homem, de modo que o aprimoramento e desenvolvimento desse processo acompanharam a evolução do ser humano, no que diz respeito ao ser como social dotado de subjetividades. Nesse processo pela comunicação, aconteceu uma verdadeira transformação na produção e consumo de informação, uma vez que ela possibilita a construção de saberes pelo uso da linguagem adotada em determinado momento por pessoas ou outros instrumentos de comunicação. Essa relação provoca mudanças no conhecimento existente, acrescentando novos conhecimentos e motivada por um processo intencional de comunicação (LAROCHE, 2012).

Nessa relação, não se pode determinar se o homem evoluiu e aprimorou os processos de comunicação ou se a comunicação que foi se aprimorando e, conseqüentemente, o desenvolveu sócio e culturalmente. Todavia, pode-se afirmar que a comunicação transforma-se no mais importante processo de interação e transformação social, pois comunicar-se, dentre suas finalidades, permite construir-se e construir através da interação com o outro, enfatizando os meios intersubjetivos de construção dos seres. Dessa forma, não se pode considerar os processos de comunicação como algo externo ao homem (CHARAUDEAU, 2007).

Assim, com as grandes transformações nos padrões de vida das pessoas, a comunicação vem atingindo uma proporção cada vez maior de indivíduos,

independentemente de suas inserções sociais. Para manter essa realidade, todas as esferas vêm se apropriando de instrumentos que facilitem esse processo de informação e comunicação, podendo participar dos processos de formação de personalidades e comportamentos, através dos processos de interação social (MARTIN-BARBERO, 2008).

Ao mesmo tempo, houve um verdadeiro alastramento de diferenciação dos entes midiáticos, de modo que é quase impossível a existência de algum sujeito que vive sem a influência da mídia. De forma direta ou não, esses meios adentram nas residências das pessoas e, de forma inconsciente, atingem forte repercussão nos modos de pensar e viver.

Essa influência acontece como qualquer outra na sociedade globalizada: ela chega ao público alvo como moda e, portanto, como algo usado pelos outros. Da mesma maneira, a exclusão existe concomitante, haja vista nem todos quererem ou poderem adentrar-se nos mesmos modos de viver dos demais, sendo assim, excluídos desse meio (SILVA, 2008).

Nessa perspectiva, a dinamicidade da produção e disseminação das informações, a aproximação de fronteiras, que permitiu os fluxos de opiniões e notícias serem alastradas em tempo real para grandes contingentes, nos mais diversos locais geográficos, é o que pode ser entendido por globalização. Ela permite a confluência de culturas, crenças e costumes, dinamizando a produção e reprodução de sentidos e valores (HERZLICH; PIERRET, 2005).

Esse modo organizacional mudou definitivamente as pessoas, os modos de se comunicar, interagir e viver, de forma que os modos de construção dos sentidos fossem alterados.

Uma das mudanças qualitativas, relacionada com a questão da recepção, diz respeito ao fato de a arte e a cultura, após a década de 60, terem se transformado de simples reduto de lazer numa das principais esferas de construção de identidade. [...] Sobretudo nas culturas ou subculturas juvenis, as identidades se adotam provisoriamente e se articulam mediante pautas de vida e complicados códigos subculturais (RAMOS; BUENO, 2001, p. 11).

Sendo assim, a informação, que antes obedecia a uma sequência tradicional e, até mesmo, hierárquica para acontecer, com a globalização ela passa a se dar de

forma intensamente dinâmica e veloz, de modo que não há controle do poder de disseminação e nem o público que irá ser alcançado (RAMOS; BUENO, 2001).

O sistema de comunicação midiática é indissociável da paisagem da sociedade contemporânea e é profundamente responsável pelas formas de perceber o mundo e pelo modo como os indivíduos se relacionam no cotidiano social. Os fluxos da informação, cada vez mais velozes, permitem a ligação quase simultânea entre diferentes regiões do planeta, tornam acessíveis e possíveis os mais diferentes tipos de informação e possibilitam, assim, a globalização (OLIVEIRA, 2000).

No decorrer dos últimos anos, a mídia vem passando de mero meio de divulgação de informações e de comunicação, para adentrar-se nas interfaces da influência e da ideologia. Ela é, nessa perspectiva, um meio de formulação de comportamentos e ideias, que com os constantes avanços tecnológicos atingiu de forma eficiente a sociedade como um todo (HERZLICH; PIERRET, 2005).

Sendo assim, já que a mídia passa a exercer importância na construção e circulação de padrões pré-determinados associados à imagem, às linguagens e ao comportamento, interferindo como as pessoas percebem os outros e as coisas ao seu redor, os seres sociais estão cada vez mais adequados aos sistemas de comunicação. (OLIVEIRA, 2000).

Os meios de comunicação, assim, possuem uma função social que exerce o poder de produzir, excluir, montar e transformar aspectos da realidade. Como um instrumento midiático, os meios jornalísticos impressos, podem tanto informar quanto desinformar. Eles interferem na mediação da realidade, através da hierarquização dos fatos em suas noticiabilidades, suas exaltações e silêncios em determinados temas (PENTEADO; GIANNINI; COSTA, 2002). Segundo esses autores:

Um conglomerado jornalístico raramente fala sozinho; ele é, ao mesmo tempo, a voz dos desequilíbrios da distribuição do poder, é a voz de outros conglomerados econômicos ou grupos sociais e políticos que querem atribuir às suas opiniões subjetivas e particularistas o foro da objetividade. (PENTEADO; GIANNINI; COSTA, 2002, p. 53).

Com o incremento dos meios tecnológicos e o aprimoramento dos meios de comunicação de massa, a disseminação das informações, bem como o processo de

produção e reprodução de informações, ganhou importante impulso através das redes de computadores e conseqüentemente das redes sociais. Sobre essas últimas, hoje representam importantes instrumentos comunicacionais, que com sua popularização e acessibilidade, permitiram mobilizar maiores contingentes (MOROSINI, 2015).

Dessa forma, não há como dissociar os entes midiáticos da conjuntura social na qual se encontram os indivíduos, pois como produto e sujeito social, a mídia tende a contemplar as necessidades e particularidades do meio no qual se insere.

### 2.3 PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE O ENVELHECIMENTO PELOS MEIOS MIDÍATICOS

Como forma de compreender os sentidos sobre o envelhecimento pela mídia, este tópico apresenta os principais estudos relacionados aos conceitos gerais e discute os modos, influências e relações existentes sobre a temática.

Partindo do pressuposto de que a mediação feita pelo campo midiático e o campo da sociedade se constitui em um processo complexo onde predominam tensões, conflitos, convergências e divergências que não podem ser compreendidas apenas com base em seus produtos expressos, como geralmente é feito pelo senso comum, faz-se necessário compreender os modos como ocorrem a construção de sentidos. Dentre as teorias que se busca para embasar o estudo, nos deteremos a Teoria das Representações Sociais (OLIVEIRA, 2014).

Moscovici propõe a Teoria das Representações Sociais, buscando adequar-se às sociedades modernas, que se caracterizam por seu pluralismo e pela dinamicidade de mudanças econômicas, políticas e culturais que ocorrem, julgando que as representações coletivas são limitadas para atenderem ao atual contexto (MOSCOVICI, 2011).

Nessa teoria, evidencia-se a condição de indissociabilidade entre o universo exterior e o universo do indivíduo (ou do grupo), trazendo a condição de inter-relação entre sujeito e não sujeito, e sujeito e outro sujeito, compreendendo as interações imbricadas ao processo social, as relações que o sujeito (ou o grupo)

realiza com o outro, com o meio e com demais instrumentos em sociedade (ARRUDA, 2009).

A Teoria das Representações Sociais operacionaliza um conceito para trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e diversidade, elucidando que existem formas diferentes de conhecer e comunicar-se, guiadas por objetivos diferenciados, e formas móveis, que podem ser sentidas em nossa sociedade, como: a consensual e a científica. Nessas últimas formas, fundamentais para a vida humana, cada um ao seu modo constrói o seu próprio universo, não representando hierarquias nem isolamentos entre elas, apenas propósitos diferentes, sendo o universo consensual aquele que se constitui na conversação informal na vida cotidiana, enquanto a forma científica caracteriza-se pelos seus cânones de linguagem e sua hierarquia interna. Ressalta-se que as representações sociais se constroem mais frequentemente na esfera consensual, embora nada impeça a apropriação da científica (ARRUDA, 2002).

A compreensão do mundo à sua volta, suas conformações e estruturações sempre foram motivo de elucidação pelo homem, bem como de constante busca por sanar tal necessidade, podendo até mesmo entender o processo comunicacional e de produção de sentidos como algo intrínseco do ser humano, a tal ponto que se pode atrelar o desenvolvimento humano a esse processo de progresso de produção de representações.

Sempre há necessidade de estarmos informados sobre o mundo à nossa volta. Além de nos ajustar a ele, precisamos saber os problemas que se apresentam: é por isso que criamos representações. Frente a esse mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou ideias, não somos (apenas) automatismos, nem estamos isolados num vazio social: partilhamos esse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo (JODELET, 2001, p. 17).

Desse modo, as representações sociais guiam e orientam os indivíduos frente às suas necessidades, de forma que atos e orientações são construídos de acordo com fatores intersubjetivos, sendo a realidade capaz de interagir e reproduzir um produto da representação, que através de fatores culturais, sociais, credences e da

própria construção histórica, faz desse processo representacional um processo necessário e intrínseco (JODELET, 2001).

Nesse sentido, a representação social assume três níveis fundamentais: metafísico, perceptivo e epistemológico. O primeiro diz respeito à existência de ideias universais independentes ou de propriedade das coisas materiais. O segundo faz menção à existência ou não de objetos materiais no espaço e no tempo, independente da percepção, desdobrando-se na ideia de uma realidade independente de descrições e percebendo as influências das paixões e interesses que podem distorcer a percepção do real. Já o terceiro diz respeito à existência e operação de objetos de investigação científica absoluta ou relativamente independentes da atividade humana, que equivale a uma transposição, para a ciência, dos níveis metafísicos e perceptivos, embora os ultrapassando (DESCHAMPS; MOLINER, 2009; MOSCOVICI, 2011).

Assim, a representação social está intrinsecamente ligada aos efeitos do senso comum que, diferentemente do saber científico, é construído, segundo os ideais de Moscovici, por meio de conjuntos de símbolos e imagens que vão sendo adquiridas através da interação social, sendo que os limites entre realidade (ou não) se dão pelo consenso, marcado pelo “por que” no lugar do “como” e as respostas que venham a surgir são oriundas de pluralidade de tipos e critérios de julgamentos, com uma grande flexibilidade de sucessão de atos mentais, áreas e formas sintáticas disponíveis (ARRUDA, 2009).

É um processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga em nosso sistema particular de categorias e o compara com um paradigma de uma categoria que nós pensamos ser apropriada. É quase como que ancorar um bote perdido em um dos boxes (pontos sinalizadores) de nosso espaço social. [...] No momento em que determinado objeto ou idéia é comparado ao paradigma de uma categoria, adquire características dessa categoria e é reajustado para que se enquadre nela. Se a classificação, assim obtida, é geralmente aceita, então qualquer opinião que se relacione com a categoria irá se relacionar também com o objetivo ou com a idéia. [...] Mesmo quando estamos conscientes de alguma discrepância, da relatividade de nossa avaliação, nós nos fixamos nessa transferência, mesmo que seja apenas para podermos garantir um mínimo de coerência entre o desconhecido e o conhecido (MOSCOVICI, 2011, p. 61).

Outro detalhe de importante interesse para uma boa compreensão dos modos de representação é o fato de eles não terem que coincidir, necessariamente, com o objeto representado, embora necessite do mesmo para existir. Nesse sentido, Xavier (2002, p. 29) afirma que “a representação seria, ao mesmo tempo, uma construção do objeto afastado do original e um *analogon*, ou seja, uma presença do mundo exterior na mente do indivíduo”. Sendo, assim, um duplo objeto que interpreta o ser ou a qualidade do ser mesmo quando o indivíduo estiver ou não em contato com o objeto representado.

Essa representação não deixa de ser apropriação subjetiva do mundo, mesmo sentida como uma presença objetiva da realidade, pois “categorizar alguém ou alguma coisa significa escolher um dos paradigmas estocados em nossa memória e estabelecer uma relação positiva ou negativa com ele” (MOSCOVICI, 2011, p. 63), deixando clara a subjetividade e a intencionalidade que pairam sobre os processos de construção de significados, de conhecimentos e representações.

A Teoria das Representações Sociais é pautada na interdisciplinaridade, dialogando com a Biologia, a Genética, a História, a Antropologia, demonstrando a relação entre a natureza e a humanidade, que possuem uma complexidade que escapa à visão de dominação da natureza (ARRUDA, 2009). Não sendo assim, um patrimônio de uma área em particular, pois ele está enraizado na sociologia, na antropologia e história das mentalidades (BOSI, 1994)

Ainda, é importante discutir que representar é um ato perpassado pelo processo de produção e reprodução social, e que ao mesmo passo que são construídos sentidos dos seres e objetos, o próprio ser também é construído.

(...) representar e se representar corresponde a um ato do pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto. Este pode ser tanto uma pessoa, quanto uma coisa, um acontecimento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria etc; pode ser tanto real quanto imaginário ou mítico, mas é sempre necessário (JODELET, 2001, p. 22).

As representações sociais são, assim, uma forma de apropriação da realidade que se vivencia, sendo uma necessidade latente e natural do sujeito, compreendendo o mesmo como um meio e produto em constante dinamismo, sendo

o processo representacional intensamente mutável, a depender das transformações sociais que venham a acarretar os seres (MOSCOVICI, 2011).

Nesse sentido, a representação social pode ser entendida também como uma forma de enfrentamento simbólico, que visa domesticar fatos brutos da realidade com o objetivo de dominar o desconhecido ou não familiar.

Portanto, o envelhecimento, como um processo social, torna-se passível de representação e através de processos de interação constrói-se e reafirma-se constituindo a realidade (VALA, 1993).

Entendimentos e processos representacionais do envelhecimento como um todo são fadados aos processos de produção de sentidos e valores formulados pela sociedade (HEIN; ARAGAKI, 2012). Através da construção desses entendimentos, são formulados valores que interferem diretamente nos graus de importância sobre eles. Nessa perspectiva, reconhecimentos e inserções sociais são diretamente dependentes dos juízos e sentidos que se fazem do ser. Assim, a importância e a inserção do idoso na sociedade estão totalmente correlacionadas ao entendimento que dele os fazem (ELIAS, 2001).

Estereótipos e (pré) conceitos sobre envelhecimento fazem-se mostrar em grande quantidade pelos formatos de produção e reprodução social, que nas nações ocidentais adentra-se em padrões capitalistas neoliberais que geram exclusão e diferenciações para quem se distorce dos padrões ditos como hegemônicos socialmente (BOSI, 1994).

Numa condição social, objetos e práticas são a todo tempo substituídas por inovações e novidades, mostrando-se uma extrema necessidade do novo. O envelhecimento, de algum modo, sofre dessa condição, ao passo que uma verdadeira dicotomia pode ser percebida: o idoso é tido como algo de pouca contribuição e importância social (SILVA et al, 2008).

Na sociedade capitalista neoliberal, cada vez mais centrada na figura da inovação, o novo é tido como um aspecto importante a ser buscado, tendo intenso grau de importância social. Assim, como os objetos/produtos possuem prazos de validade para aceitabilidade e importância no campo social, as pessoas também incorporam tais características, em que o idoso estaria ultrapassado para o que se tem atualmente (ARANTES, 2009).



Dicotomias persistem nos entendimentos expressos sobre o envelhecimento, interesses hegemônicos ideologicamente construídos permitem haver representações para atender determinada intencionalidade. Convenientemente, em momentos diferentes o envelhecimento pode tomar sentidos diferenciados, ora como momento positivo e de grande prestígio, ora como sentido negativo, evidenciando as degradações e limitações da fase (TELLES, 2009).

Torna-se perceptível os “enfoques” e “desfoques” acontecidos para com o envelhecimento, de maneira a angariar as necessidades sociais, englobando intenções ideologicamente construídas. De modo que o sentido empregado e a significância atribuída representem também as correlações e processos construídos na sociedade como um todo, não sendo possível dissociá-los (JODELET, 2009).

Na contemporaneidade, dentre as inúmeras transformações que podem ser sentidas, os meios e instrumentos constituem as de maior relevância. A informação tomou demandas nunca antes pensadas, a tal ponto que na relação sujeito-informação, não se tem como traçar os primórdios do processo de interação neles embutidos, haja vista que, ao passo que o sujeito determina a informação perpassada, ela também influencia diretamente o processo do sujeito (ARANTES, 2009).

Na sociedade da informação, o conhecimento, assim como a mercadoria que se produz a grosso modo, também tem prazo de validade, havendo uma necessidade incessante de cada vez mais novos conhecimentos/informações. Em meio a isso, tem-se o grande desenvolvimento tecnológico, que permitiu novos formatos de interações sociais, novos modelos de intervir e entender enquanto sujeito informacional (SILVA et al, 2008).

A informação tomou considerações bem mais audaciosas, que ao mesmo tempo em que aproximou e diminuiu exclusões, foi passível de distanciamentos inaparentes e pseudo-inclusões, gerando novas formas de agir e intervir perante as necessidades sociais, movidas pelas novas formas de comunicar-se e mais ainda pelos meios de comunicação de massa (ARANTES, 2009).

Nesse sentido, as modalidades midiáticas na sociedade moderna assumiram importantes e decisivos papéis, de maneira que não há como compreender de forma

fidedigna uma sociedade sem perceber as mídias que produzem e se reproduzem nela.

Como Stacheski e Massi (2011) elucidam, os usos das linguagens e todas as suas esferas ocorrem de forma dependente. Isto é, os discursos dos meios de comunicação de massa se tornam uma referência direta aos enunciados concretos que se manifestam nos discursos sociais.

Essa afirmação evidencia as interdependências que existem entre o que se produz midiaticamente e suas inter-relações com a construção de sentidos e saberes na sociedade.

Os sujeitos refletem os fatos exteriores produzidos e divulgados pela mídia e refratam na medida das significações de outros campos sociais, como uma cadeia de enunciações, uma cadeia construtiva de valores. Na interação entre o sujeito e a informação midiática, acontece, também, a constituição de significados a partir de uma eterna negociação de valores, de significados, de manifestações simbólicas que formam a cultura de uma sociedade (STACHESKI; MASSI, 2011, p. 429).

Na contemporaneidade, as informações e saberes são (re)construídos em um ritmo cada vez mais dinâmico, que com o incremento da tecnologia pode-se perceber novos formatos de disseminação e construção de conhecimento, que alteraram intensamente a relação com a informação e sua utilização.

No processo de interação e construção de informação pelas mídias, é válido salientar que o sujeito não se torna um ser passivo, haja vista que ela forma um sistema de cultura que possibilita ser (re) formulado, (re) moldado conforme os processos de ressignificação ideológicas socialmente construídas. Pode-se afirmar que a mídia tem suas imagens e mensagens [influências] “na maneira de socialização, das relações de convivências entre diferentes gerações” (BEZERRA, 2006, p. 2).

Então, pode-se entender a mídia muito mais do que como um meio de comunicação. Na atualidade, ela funciona como um processo de apropriação e interação cultural que produz e reproduz valores, sentidos e comportamentos. Assim, como qualquer outro processo cultural, é passível de transformações sociais, atendendo e criando necessidades, as quais são, muitas vezes, ideologicamente

construídas através dos interesses hegemônicos, que abarcam em atender demandas individuais dos que socialmente construíram maior poder, contribuindo para essa relação de poder ser cada vez mais fortalecida. É válido salientar, que a mídia funciona hoje também como importante meio de manutenção dessa relação, com o intuito de os interesses hegemônicos continuarem a permanecer sobressaídos aos demais (LERNER, 2014).

Todos os aspectos sociais podem sofrer interferências das modalidades midiáticas, que em seu processo de formulação, podem gerar representatividades sobre fatos, coisas e seres. Essas representatividades são imersas em fatores intersubjetivos e articulados às necessidades e peculiaridades da sociedade.

No tocante à questão do envelhecimento, sua representação pela mídia vem ganhando influências e confluências no decorrer do tempo, assumindo necessidades e pactuações no decorrer do processo de construção de seu sentido (BEZERRA, 2006). Para esse autor, “uma das implicações do aumento do número de idosos é construção da imagem do idoso apresentada pela mídia. A constituição dessa nova imagem não é realizada sem propósito” (BEZERRA, 2006, p. 1).

Seguindo as tendências e as influências do meio, a mídia pode representar o envelhecimento de forma diferenciada de acordo com as necessidades que vem a ser vivenciadas. Desse modo, podem-se haver diferenciações nos modos representacionais midiáticos em momentos iguais e distintos, em mesmas cronologias ou não, seguindo as intenções que se espera daquilo e com aquilo (LERNER, 2014).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 TIPOS DE ESTUDO

Trata-se de um estudo exploratório, subsidiado na Teoria das Representações Sociais de (MOSCOVICI, 2011). Com efeito, ressalta-se a importância da comunicação social na formação das representações sociais, em que se refere aos indivíduos como pensadores ativos em resposta aos acontecimentos cotidianos da interação social, que eles produzem e comunicam suas próprias representações.

#### 3.2 UNIVERSO DO ESTUDO

Com o intuito de entender como a mídia jornalística norte-rio-grandense representa o envelhecimento, foram selecionados os três jornais de maior circulação do Estado, quais sejam: “Tribuna do Norte”, “O Jornal de Hoje” e “Gazeta do Oeste”. Ressalta-se que eles estão disponíveis em versões impressas e *on-line*.

Os meios jornalísticos utilizados neste estudo representam importantes instrumentos de disseminação de informações, que durante a história contribuíram com a construção de opiniões e ideários perpassados para os diferentes grupos sociais do estado e região. Ao trabalhar com os formatos *on-line* dos jornais, é possibilitado lidar com formatos acessíveis e populares desses jornais, pois com o incremento das redes de computadores, tais informações/notícias são possivelmente perpassadas de forma quase que instantânea para os leitores (HERZLICH; PIERRET, 2005).

#### 3.3 CORPUS DA PESQUISA

Compõe o *corpus* desta pesquisa um total de 57 (cinquenta e sete) notícias, sendo: quatro delas do Jornal “Gazeta do Oeste”, todas do ano de 2014; vinte e uma do “Jornal de Hoje”, das quais duas são do ano de 2012, quatro do ano de 2013 e

quinze de 2014; e trinta e duas do Jornal “Tribuna do Norte”, das quais cinco são do ano de 2012, dez de 2013 e 17 (dezesete) de 2014 (ver anexo 01).

O período de estudo (2012, 2013 e 2014) representa um triênio de importante incremento em âmbito social das discussões do envelhecimento humano. Desse modo, perceber os sentidos produzidos pelas interações sociais pelos meios midiáticos faz-se imprescindível, devido a impossibilidade de dissociar a mídia das relações humanas (BAUER; AARTS, 2010).

As notícias selecionadas foram aquelas que abordaram os temas diretamente ligados à temática e que estavam disponíveis nas versões *on-line* e nos respectivos *sites* dos jornais. Destaca-se que foram excluídas as matérias que abordavam de forma secundária as temáticas relacionadas ao envelhecimento.

É importante salientar que o termo “notícia” é aqui utilizado valendo-se dos estudos de Oliveira (2014) que considera este como a matéria-prima do jornalismo, enfaticamente definida pela categoria do conhecimento singular, o que leva à ideia de que a notícia seria uma forma de conhecimento cristalizada no singular.

### 3.4 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Para o desenvolvimento do trabalho, os dados foram coletados nas versões *on-line* dos jornais. As matérias foram selecionadas com o aplicativo de busca de cada *site*, usando-se, para tanto, os seguintes termos: “idoso” e “envelhecimento”, por serem difundidos socialmente e habitualmente utilizados quando se reporta à temática.

Os jornais acompanharam transformações da sociedade, de maneira que os meios virtuais, que são hoje instrumentos utilizados pelos meios jornalísticos para veicular suas notícias, têm ganhado bastante abrangência devido à acessibilidade e abrangência de alcance. Por isso, essas versões foram as escolhidas para as análises nesta pesquisa.

Para a seleção das notícias utilizou-se roteiro formulado para esse fim (ver apêndice 01), que foi embasado na técnica de enquadramento como abordada por Félix (2014), ao qual partindo-se dos *frames analysis*, busca-se selecionar alguns aspectos de uma realidade percebida e fazê-los mais salientes em um texto

comunicativo, de forma a promover uma definição particular do problema, uma interpretação casual. Uma avaliação moral e/ou uma recomendação do tratamento para o item descrito. Ou seja, não se preocupa em determinar a gênese de determinada representação, mas a própria significação no curso do tempo (FÉLIX, 2014).

### 3.5 PROCESSO DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Para análise, foram levadas em consideração três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A primeira fase está relacionada à sistematização das ideias iniciais colocadas, estabelecendo indicadores para a interpretação das informações. Essa fase abrange a leitura flutuante, que é o primeiro momento de contato com o material de análise, no qual se busca conhecer o texto como um todo. Ainda, são formuladas as hipóteses e indicadores de análise, a fim de interpretar o material coletado (BARDIN, 2009).

A segunda fase se constitui como a exploração do material. Nela, busca-se a construção das operações de codificação, considerando os recortes dos textos em unidades de registros, agregando características e classificando o material, a fim de iniciar o processo de categorização temática (BARDIN, 1977).

Na terceira e última fase, referente ao tratamento dos resultados, são extraídos os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado, estabelecendo as categorias, que são formuladas pela justaposição das unidades de registro comuns. Eles foram agrupados em categorias iniciais, depois as intermediárias e por último as finais, que são interpretadas de acordo com o referencial teórico (BARDIN, 2009).

As categorias de análise orientaram o processo de discussão, permitindo maior organização e apropriação das discussões levantadas, de tal modo que pudessem ser configuradas e analisadas conforme as demandas levantadas, (ver Apêndice).

Para composição da análise dos dados coletados, foram estabelecidas cinco categorias, que refletem os principais sentidos produzidos sobre o envelhecimento

na atualidade: 1 **“Envelhecimento e violência”**, em que realiza-se análise e discussão sobre as condições atuais e diárias acerca da violência no envelhecimento, estabelecendo dois eixos temáticos: O idoso na condição de vítima e O idoso acusado de autor da violência; 2 **“Envelhecimento na contemporaneidade”**, apresentam-se as matérias/notícias que trazem entendimento sobre o envelhecimento como uma questão social e presente na atualidade, que se estabelece-se em dois eixos temáticos: O aumento quantitativo de idosos e As consequências para a sociedade; 3 **“Envelhecimento e saúde”**, em que discute-se sobre manchetes e noticiários que constantemente debatem sobre os fatores biológicos do envelhecimento e o processo saúde-doença do idoso, sendo sistematizada dois eixos temáticos: O fim iminente e Prevenir-se do fim; 4 **“Envelhecimento e cidadania”**, em que exibe-se as notícias que são comuns nos jornais, sobre a abordagem dos direitos específicos para o idoso e os desrespeitos que interferem na autonomia e inserção no ambiente social, com os eixos temáticos: As obrigações no envelhecimento e A caridade no envelhecimento; e 5 **“Envelhecimento, trabalho e ação”**, em que debate-se acerca da dualidade estabelecida entre momentos de plena atividade e possibilidades e momento de poucas vivências e limitações, estabelecida pelos eixos temáticos: Envelhecimento e as novas tecnologias e Envelhecimento e participação social.

As matérias/notícias estudadas e suas respectivas categorias de análise são demonstradas no Quadro 1, em sequência:

Quadro 1- Categorias e Matérias Seleccionadas		
Categoria		
Matéria	Jornal	Ano
<b>Envelhecimento e violência</b>		
Polícia Civil do RN prende idoso acusado de aliciar menores para se masturbar	Jornal de Hoje	2014
Casal de idosos sofre arrastão dentro de casa no Bom Pastor	Jornal de Hoje	2014
Itália se revolta com fotos de enfermeira que matou 28 idosos	Jornal de Hoje	2014
Idosos são vulneráveis a crimes e vírus na internet	Jornal de Hoje	2014

Idoso compra celulares pela internet e recebe coco e refrigerante na Paraíba	Jornal de Hoje	2014
Bandidos assaltam e matam idoso com pauladas dentro de casa	Jornal de Hoje	2014
Idoso é preso acusado de integrar quadrilha de estelionatários	Tribuna do Norte	2014
Idoso é preso na UFRN acusado de aliciar adolescente	Tribuna do Norte	2013
Idoso é morto a pauladas na comunidade de Vertente, em Baraúna	Gazeta do Oeste	2014
<b>Envelhecimento na contemporaneidade</b>		



Viver e envelhecer no século 21	Tribuna do Norte	2012
Cresce inadimplência nos financiamentos aos idosos	Tribuna do Norte	2014
Governo amplia prazo para pagamento de consignado por aposentados e pensionistas	Tribuna do Norte	2014
Brasil do futuro terá mais idosos que crianças	Tribuna do Norte	2013
Brasil caminha para se tornar um país de idosos já em 2030, aponta IBGE	Jornal de Hoje	2013
<b>Envelhecimento e saúde</b>		
Com problemas de saúde, casal de idosos se suicida saltando de prédio	Jornal de Hoje	2014
“Eu vou junto com você”, diz idoso antes de morrer com a esposa	Jornal de Hoje	2014
Mais velhos, mais jovens	Tribuna do Norte	2014
Envelhecimento: entenda mais sobre o assunto	Tribuna do Norte	2014
Cérebro de idosos trabalha mais lentamente por excesso de informação	Jornal de Hoje	2014
Pesquisa mostra que idosos são maioria dos pacientes com câncer	Tribuna do Norte	2014
Saiba como evitar as cinco doenças que ameaçam a longevidade	Jornal de Hoje	2014
Dia mundial da Osteoporose alerta para perigo da doença entre homens	Tribuna do Norte	2014
Idosos recebem orientações sobre hipertensão e diabetes	Jornal de Hoje	2012
Amor fatal: idoso morre em suíte de motel na zona Sul de Natal	Jornal de Hoje	2012
O sono do idoso	Tribuna do Norte	2012
Exercício intenso de 6 segundos reduz pressão de idosos em 9%	Jornal de Hoje	2014
Quais atividades físicas a pessoa com mais de 60 anos pode praticar?	Tribuna do Norte	2013
Hormônio do crescimento no idoso	Tribuna do Norte	2012
Diagnóstico preciso evita problemas na visão de idosos	Tribuna do Norte	2013

Terceira idade com qualidade de vida	Tribuna do Norte	2012
<b>Envelhecimento e cidadania</b>		
Instituições públicas de ensino superior poderão ser obrigadas a oferecer cursos a idosos	Tribuna do Norte	2013
Sesc RN lança hoje o projeto de trabalho voltado para idosos	Jornal de Hoje	2014
Serviços de saúde e apresentações culturais encerram mês dos idosos	Jornal de Hoje	2014
Ação voluntária atende idosos no bairro Nazaré	Tribuna do Norte	2013
Câmara municipal aprova benefícios para idosos e pessoas com deficiência	Jornal de Hoje	2014
Walter Alves propõe construção de Hospital do idosos em Natal	Jornal de Hoje	2013
Justiça determina que estado construa abrigo público para idosos em Natal	Tribuna do Norte	2014
Abrigos ameaçam fechar as portas	Tribuna do Norte	2014
Donativos começam a chegar ao juvino	Tribuna do Norte	2014
Idosos do Amantino aguardam solução para questão de atendimento médico	Gazeta do Oeste	2014
Planos de saúde para idosos	Tribuna do Norte	2012
Deputado diz que idoso é desrespeitado no RN	Gazeta do Oeste	2014
Estatuto do Idoso: leis não são cumpridas e idosos continuam sendo vítimas de maus tratos	Jornal de Hoje	2013
<b>Envelhecimento, trabalho e ação</b>		
Idosos na rede de computadores	Tribuna do Norte	2014
Terceira idade conectada	Tribuna do Norte	2014
Publicidade em alta para mais velhos	Tribuna do Norte	2013
Idosos ainda movimentam o Café São Braz, no centro	Jornal de Hoje	2013
Idosos trabalham para reforçar orçamento	Tribuna do Norte	2013

Idosos dão exemplo e participam da eleição	Tribuna do Norte	2014
As caras da democracia	Tribuna do Norte	2014
Idosos criticam precariedade nas ações assistenciais do poder público	Jornal de Hoje	2014
Idosos contestam nova administração de Centro de Convivência	Jornal de Hoje	2013
A luta não tem idade	Tribuna do Norte	2013
Em protesto, idosos defendem reajustes e fim de descontos	Tribuna do Norte	2014
Aposentados realizam manifestação	Gazeta do Oeste	2014
Enem terá 15 mil candidatos idosos	Tribuna do Norte	2014
Idade para recomeçar a estudar	Tribuna do Norte	2014

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 REFLETINDO SOBRE O *CORPUS* DA PESQUISA

Nesta sessão da pesquisa, procuramos destacar como as representações sociais vêm orientando às notícias no espaço midiático. Buscamos evidenciar como se divulga, no cotidiano da notícia, o envelhecimento e a prática da violência contra o idoso, e como a mídia se apropria dessa temática em diversos aspectos: saúde, cidadania, trabalho e ação. Seguindo a orientação da teoria das representações sociais, tenta-se analisar a orientação geral em relação ao objeto representado, a informação relativa a envelhecimento e as imagens associadas aos conteúdos concretos a ele referidos.

Voltando a abordar as questões inerentes ao *corpus* da pesquisa, insumo básico do estudo, é pertinente estabelecer algumas considerações sobre as peculiaridades dos instrumentos midiáticos.

Na sociedade contemporânea, a comunicação é um importante instrumento social, que na condição de populações de massa, consegue vislumbrar grandes contingentes populacionais, determinando e condicionando ideários e opiniões. Portanto, como importante instrumento de disseminação de comunicação, a mídia funciona como verdadeiro meio de mobilização e remodelação de práticas e condutas em meio social.

As mídias na atual conjuntura passam a exercer importante valor no processo de construção e circulação dos repertórios relacionados à imagem, aos padrões de linguagem e ao comportamento, podendo interferindo na forma como as pessoas produzem sentidos e geram fatos sociais (PENTEADO; GIANNINI; COSTA, 2002).

Os meios de comunicação, assim, exercem a função social de produzir, excluir, montar e/ou transformar aspectos da realidade. No caso do jornalismo impresso, como um meio comunicacional, é capaz de informar, como também o contrário disso. Destarte, em uma condição capitalista e neoliberal a mídia pode assumir os ideais dos grupos hegemônicos, disseminando estereótipos e condições ideologicamente construídas (PENTEADO; GIANNINI; COSTA, 2002).

Com o incremento das novas tecnologias, uma verdadeira revolução nos modos de busca e disseminação das informações aconteceu. A internet, por exemplo, funciona como um novo instrumento de procura e acesso à informação que, com o incremento das redes sociais, tornou-se mais evidente e, de forma indireta ou não, faz as informações divulgadas pela mídia chegar aos seus usuários.

Fazem parte da análise deste estudo as versões *online* que, como aborda Oliveira, Oliveira e Iguma (2007), são acessíveis para compartilhamentos e disseminação, e o *site* do próprio jornal, atingindo redes sociais e outros elementos informacionais, mobilizando e influenciando contingentes que, de forma direta e indireta, são tocadas de alguma forma, produzindo sentidos sobre as temáticas abordadas.

Ao entrar em contato com jornais, entende-se as peculiaridades desse instrumento, por exemplo, ao perceber fatores como a seção na qual a notícia está sendo vinculada. Nos jornais estudados foram encontradas notícias em quatro seções: sociedade, policial, economia e política, que foram irregularmente dispostas, sendo necessária a reflexão nesse sentido.

Antes da análise, faz-se importante entender do que se trata cada uma das seções jornalísticas que serão discutidas neste estudo. Na seção “Sociedade” encontram-se as matérias/notícias correlacionadas à atualidade, e que são discutidas curiosidades e temas que despertam interesses da população, ganhando especial destaque, por sua vez. Já na seção “Policial” organizam-se as notícias que se adentram a crimes e inquéritos policiais divulgados para a população. Em “Economia” discute-se sobre situações imbricadas a fatores econômicos, crises e demais assuntos sobre dinheiro. Por fim, na seção “Política” dispõem-se matérias relacionadas ao panorama político do estado, região e país, possíveis atualidades e assuntos relativos à temática.

Explicadas as seções, faz-se necessário elencar a quantidade de matérias selecionadas por em cada uma delas: 44 matérias da seção “Sociedade”, oito da seção “Policial”, duas da seção “Economia” e três da seção “Política”.

A discussão de que “o Brasil hoje é um jovem país de cabelos brancos” (VERAS, 2009, p. 549) é uma temática presente nas mídias. No caso dos jornais, apropriam-se em suas abordagens de discussões acerca do idoso, as quais tornam-

se cada dia mais presentes em seus produtos, (re)produzindo ideários, posturas e condições socialmente construídas, que geram assim sentidos que são erguidos pelas coletividades (OLIVEIRA; OLIVEIRA; IGUMA, 2007).

Na seção “Sociedade” foi encontrado o maior número de matérias sobre envelhecimento, o que se deve ao fato do aumento da frequência das discussões de temáticas correlacionadas ao envelhecimento no âmbito social (ABOIM, 2014).

Com o incremento da população idosa na sociedade, não houve um acompanhamento gradual das estruturas e instrumentos sociais de amparo ao idoso, de forma que hoje se tem uma grande quantidade de idosos verdadeiramente desassistidos perante os órgãos governamentais e correlacionados à assistência, proteção e amparo social. Por isso, nota-se uma quantidade considerável de matérias com essa temática também na seção “Policial”, o que acentua a condição de fragilidade do envelhecimento perante a sociedade (VERAS, 2009). Sobre isso, destacam-se as matérias sobre negligências, crimes, furtos e demais temas correlacionados, que demonstram a suscetibilidade do idoso a ser manchete policial pela violência sofrida (SANTOS; TURA; ARRUDA, 2013).

Na seção “Economia”, percebe-se também as discussões correlacionadas ao envelhecimento, que indicam as crescentes análises, as quais visam perceber as consequências do envelhecimento para a sociedade. Como aborda Siqueira, Botelho e Coelho (2002), na atualidade a velhice passa a ser compreendida não mais como uma série de transformações fisiológicas, mas como um advento social. A exemplo das matérias veiculadas destacam-se aquelas relacionadas à aposentadoria, momento em que o indivíduo passa da condição de trabalhador para ex-trabalhador; de produtivo para improdutivo; de cidadão ativo para inativo.

O envelhecimento é entendido como causador de mudanças no mercado de trabalho, trazendo impacto no crescimento econômico, alterações nos padrões de consumo e comportamento dos indivíduos. Tais condições fazem parte das discussões emanadas pelos meios midiáticos sobre o envelhecimento, indicando necessidades atuais de informação oriundas da sociedade (ZANON; MORETTO; RODRIGUES, 2013).

Como relata Veras et al. (2008), o processo de transição demográfica e epidemiológica faz surgir uma série de necessidades que são refletidas e discutidas

em âmbito político. Desse modo, a seção “Política” dos jornais aqui estudados, apresentam posicionamentos da classe política frente às novas e intensas demandas de envelhecimento populacional, juntamente com os sistemas de amparo que estão sendo disponibilizadas e as estratégias de enfrentamento dos desafios que aparecem.

Assim, os jornais analisados apresentam temáticas relacionadas ao estado e à região, mas apresentam repercussões em âmbito nacional, devido à globalização e a disseminação tecnológica, representando de alguma forma os reflexos da mídia do país (OLIVEIRA, 2000).

## 4.2 O ENVELHECIMENTO NO ESPAÇO MIDIÁTICO: A produção de sentidos pelos meios jornalísticos

### 4.2.1 Envelhecimento e violência

Considerando que um dos desafios abordados nesta pesquisa é a relação entre envelhecimento e violência, esta é aqui entendida de maneira complexa, isto é, em uma condição social de poder de forma desigual, onde dominante e dominado se constroem socialmente. Sendo assim, existe entre os atores sociais envolvidos uma relação de interdependência que também é histórica, e que vem assumindo no decorrer do tempo nuances diversas, atendendo às necessidades da sociedade, como relação social de excesso de poder que impede o reconhecimento do outro – pessoa, classe, gênero ou raça — mediante o uso da força ou da coerção, provocando algum tipo de dano, configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática contemporânea (SANTOS, 2001, p. 107).

Dessa forma, aquele que comete a violência e o violentado estabelecem condições embasadas nas necessidades e sentidos constituídos em uma determinada época na sociedade, onde o sujeito carrega fatores intersubjetivos e condicionantes do meio social onde se insere. Portanto, faz-se necessário considerar a complexidade na qual se constroem as relações de violência e os conflitos para entender determinados aspectos da violência no processo de envelhecimento (OLIVEIRA; MENEZES, 2011).

Dessa forma, a violência emerge “como uma prática complexa, constituída por múltiplos vetores socialmente produzidos, que interpelam na significação dos diferentes marcadores identitários (GUARESCHI et al., 2006, p. 125).

Como uma questão social, a relação aqui discutida se constrói e se reproduz como uma questão dicotômica, assumindo condições contrárias e dualizadas na produção de sentidos e entendimentos sobre tais questões. A violência no envelhecimento é construída valendo-se da dualidade que paira sobre as produções de sentidos acerca da classe (SANTOS, 2001).

Como em diversos modos representacionais, a forma como são produzidos os sentidos sobre o envelhecimento são pautados em dualidades, muitas vezes construídas na oposição socialmente estabelecida. A demonstração do envelhecimento como uma condição de fragilidade e susceptibilidade para a violência e dificuldades de autoproteção são temáticas possíveis de representação. (OLIVEIRA; MENEZES, 2011).

Mesmo que o período de abrangência do estudo tenha sido de 2012 a 2014, no ano de 2012 não foi possível visualizar nenhuma matéria atrelada à discussão abordada. Já em 2013, foi publicada somente uma matéria, o que leva a se conjecturar as causalidades ao fato, quer pela inexistência de acontecimentos desse tipo ou pelo fato de assuntos dessa temática não terem ainda motivo de destaque nas publicações midiáticas nessa época, já que a discussão sobre envelhecimento é uma temática que vem ganhando destaque nos últimos tempos (OLIVEIRA; MENEZES, 2011).

É importante ainda frisar a distribuição do tema entre os jornais, já que isso não ocorreu de forma homogênea, pois no jornal “Gazeta do Oeste”, observa-se apenas uma matéria relacionada ao tema, seguido do jornal “Tribuna do Norte” com duas matérias e o “Jornal de Hoje” com seis. O jornal Gazeta do Oeste é um jornal que tem como público de abrangência, em sua maioria, o interior do estado, o que pode ser mais um indicativo de que essa é uma temática emergente na sociedade atual, que nos grandes centros urbanos, onde encontram-se uma maior quantidade de centros acadêmicos, já se está fazendo mais presente (VELOZ; NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 1999).



O tipo de notícia identificada também é um aspecto importante a ser refletido. Das nove notícias elencadas para estudo, oito eram do caderno policial e apenas uma do caderno sociedade, o que representa o papel de fragilidade do envelhecimento perante a sociedade, que é construído como um ser fraco e passível a ser violentado, virando notícia policial (OLIVEIRA; MENEZES, 2011).

Como esboçado na introdução, o presente tópico divide-se em dois eixos temáticos, quais sejam: o idoso na condição de vítima e o idoso na condição de acusado, os quais serão discutidos a seguir.

No eixo temático “O Idoso na condição de vítima”, tem-se a visualização na mídia jornalística de noticiários que demonstram as condições de fragilidade e impotência quando se analisa a violência. A construção de um idoso-vítima faz-se presente e disseminada, com grande expressividade na mídia nacional. Desse modo, a mídia estabelece a condição de que “idosos são alvos fáceis de todos os tipos de violência, por sua fragilidade e dependência, por não saberem a quem recorrer e por não terem um amparo legal” (KULLOK; SANTOS, 2009, p. 208).

Na mídia jornalística do estado do Rio Grande do Norte, verificam-se manchetes que evidenciam temas e acontecimentos nos quais o idoso é tratado na condição de vítima da violência em diferentes formatos: físico, moral e mesmo social, como serão debatidos a seguir.

No ano de 2014, os jornais Jornal de Hoje e Gazeta do Oeste noticiaram um crime que ocorreu na cidade de Baraúnas-RN, quando um idoso é morto de forma brutal em casa, sendo levantada suspeita pela polícia de latrocínio. Segundo a esposa da vítima, ele teria uma quantia em dinheiro no domicílio, que não foi encontrada.

Em outra matéria divulgada no jornal Gazeta do Oeste, cuja manchete anunciava que *Idoso é morto a pauladas na comunidade de Vicente, em Baraúna*, notou-se a condição do idoso na sociedade. A manchete fez o uso de artimanhas midiáticas a fim de chamar atenção do leitor para lê-la: o uso do termo “idoso” marca a condição inferiorizada ou mesmo predisposta da violência (VELOZ; NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 1999).

Na mesma matéria, destaca-se o trecho:

“A polícia acredita que os bandidos mataram o aposentado para tomar o dinheiro. No local não havia sinais de luta entre vítima e os possíveis acusados”.

(Gazeta do Oeste, 2014)

Essa passagem evidencia a condição de inatividade e fraqueza do idoso, que no âmbito social é tido como ser fragilizado e incapaz (MAIA; LONDERO; HENZ, 2008).

No Jornal de Hoje, que divulgou o mesmo fato, não há mudanças na forma retratada da violência com o idoso. Na manchete *Bandidos assaltam e matam idoso com pauladas dentro de casa*, é mantida a condição de fragilidade do idoso, utilizada, possivelmente, na mesma intenção do outro jornal.

A idade cronológica é ressignificada como um norteador de novos direitos e deveres, nos diferentes contextos há atribuição de poderes para cada ciclo de vida, mas também faz parte da história um “desinvestimento” político e social relacionado a este segmento da população, expresso em formas de discriminação, como o atributo de “descartáveis” e “peso social” (SOUSA et al., 2010, p. 323).

Em outra matéria do Jornal de Hoje observa-se a manchete: *Casal de idosos sofre arrastão dentro de casa no Bom Pastor*. A matéria relata um crime que ocorreu com um casal de idosos, que foi acometido por ladrões que saquearam o domicílio. A matéria deixa explícita a predisposição que teriam os idosos para serem violentados.

O aumento dos idosos em todo o mundo deve-se às transformações socioeconômicas que determinam grandes inovações científicotecnológicas, associadas a melhores condições de vida. No entanto, essa conquista também gera aspectos negativos, como aumento da violência e maus-tratos (SOUSA et al., 2010, p. 322).

No mesmo jornal, em matéria intitulada *Itália se revolta com fotos de enfermeira que matou 28 idosos*, foi descrito o caso que ocorreu na Itália de uma profissional da saúde que estava sendo acusada de matar uma grande quantidade de idosos. Na notícia, fica subtendida, mais uma vez, a fraqueza e o pouco poder de defesa a que os idosos estariam expostos.

Analisando o seguinte texto: *fotografias mostram a enfermeira Daniela Poggiali com gestos de escárnio diante de idosos que estariam mortos*, detecta-se a estereotipada situação de imponência, condição construída também por grande parte dos meios midiáticos (MINAYO; SOUZA, 2005).

Em outras duas matérias ainda do Jornal de Hoje, tem-se uma aproximação às discussões atuais, que retratam a inclusão digital, que estaria envolvendo e atraindo também parcela da população idosa. Na primeira, em que a manchete dizia que *Idosos são mais vulneráveis a crimes e vírus da internet*, tem-se de forma clara o sensacionalismo que carrega essa condição, como um meio de violência social e moral, uma vez que fica estabelecido o sentido de aversão entre o idoso e as novidades tecnológicas, perpassando por uma postura de discriminação (MAIA; LONDERO; HENZ, 2008).

Para evidenciar a condição abordada, apresenta-se o trecho a seguir:

“A falta de conhecimento também é um dos principais fatores para cair em ameaças. No dia a dia, um adolescente apresenta o Skype para os avós, por exemplo, e eles ficam maravilhados com a possibilidade de ver e falar com os parentes distantes. Mas falta apresentar os riscos também.”

(Jornal de Hoje, 2014).

Mesmo que a passagem noticie fato interessante, como a inclusão digital do idoso, tem-se o destaque para a condição de pouca instrução e para a incapacidade de adaptação às novas ferramentas e objetos que surgem na contemporaneidade (SOUSA et al., 2010).

Outro trecho evidencia uma problemática ainda mais séria sobre o envelhecimento:

“Há uma grande quantidade de idosos que está sendo apresentada à tecnologia. E como as pessoas tratam mal os idosos no Brasil, eles acabam encontrando na internet uma forma de se comunicar e de encontrar alguém que se interesse por eles.”

(Jornal de Hoje, 2014).

Nesse excerto, tem-se uma inversão de valores, que justifica o fato da participação do idoso nas tecnologias atuais devido ao preconceito e à exclusão. De acordo com a matéria, os idosos procuram manter relações virtuais para viverem em comunicação (VELOZ; NASCIMENTO-SCHULZE; CAMARGO, 1999).

Sobre a mesma temática, há outra notícia no mesmo Jornal: *Idoso compra celulares pela internet e recebe coco e refrigerantes na Paraíba*. A matéria apresentava o incidente que ocorreu com um idoso que teve problemas com uma compra realizada pela internet. Nesse caso, é explorada, mais uma vez, a pouca habilidade e conhecimento em atuar com novas tecnologias e assim os idosos tornam-se mais susceptíveis a crimes oriundos desses meios. Ficam assim evidentes as estratégias da mídia em construir uma imagem de um idoso propenso a crimes cibernéticos por não dominar as ferramentas tecnológicas, fato esse que não representam necessariamente a realidade, já que qualquer pessoa pode ser vítima de crimes desse tipo. Ou seja, o que está noticiado é a incapacidade do idoso em acompanhar as inovações tecnológicas e não o leque de crimes que essas inovações podem trazer à sociedade (RODRIGUES et al., 2010).

No foco do segundo eixo temático, que trata das análises acerca de “O idoso na condição de acusado”, são reportados as notícias que adentram em situações em que o idoso aparece como o acusado/causador do ato violento. Aqui, entende-se que “a violência se refere a processos e relações sociais e interpessoais, sendo um problema social e histórico que, como produto das relações, é aprendido e reproduzido” (NOGUEIRA; FREITAS; ALMEIDA, 2011, p. 544).

Estereótipos e outros modos fragmentados na produção de sentido são construídos e reproduzidos, de tal modo que mesmo quando temos a condição do idoso como réu, o mesmo pode ser vítima e motivo de violência (GUARESCHI et al., 2006).

A matéria do Jornal Tribuna do Norte, cuja manchete refere “*Idoso é preso acusado de integrar quadrilha de estelionatários*”, expõe-se a notícia de que o idoso estaria cometendo alguns crimes de estelionato. A matéria trazia o seguinte excerto:

“[...] um idoso foi preso, por meio de mandado de prisão, na tarde desta segunda-feira acusado de integrar uma quadrilha.”

(Tribuna do Norte, 2014)

É importante frisar que mesmo se tratando de uma quadrilha, em que existe um grupo heterogêneo de pessoas, a manchete e a notícia de modo geral é construída e ressaltada pelo fato de ser um idoso que comete o crime e não necessariamente pelo crime em si. (SANCHES; LEBRÃO; DUARTE, 2008).

Por outro lado, parte-se, também, do pressuposto que, na análise das produções discursivas, é preciso considerar que o discurso é intersubjetivo, portanto, faz-se necessário entender a interface criada na interação entre o fato real e aquele que escreve a notícia.

A representação social da pessoa envelhecida conheceu, assim, uma série de modificações ao longo do tempo, uma vez que as mudanças sociais reclamavam políticas sociais para a velhice, políticas essas que pressionavam pela criação de categorias classificatórias adaptadas à nova condição moral, assim como a construção ética do objeto velho (PEIXOTO, 1998, p. 70).

Outra matéria veiculada no ano de 2013, do mesmo jornal, evidencia estereótipos comuns na sociedade, que pairam justamente na hipersexualidade e na vivência ilegal dessa sexualidade pelo idoso. Na matéria de título “Idoso é preso na UFRN acusado de aliciar adolescente”, foi relatado que um idoso fora acusado de aliciar menores para atos sexuais.

Aliada à mesma temática destaca-se a seguinte manchete: *Polícia Civil do RN prende idoso acusado de aliciar menores para se masturbar*. Nela, o Jornal apresenta a acusação de um idoso que estaria praticando atos obscenos com crianças.

Tais matérias confirmam as produções de sentidos construídas, trazendo a condição de hipersexualidade e irresponsabilidade na prática cotidiana do idoso. Analisando a maneira como as notícias foram exploradas, evidencia-se o fato do crime ser cometido por um idoso e não necessariamente o potencial do crime, de modo que o ato aparece associado a quem comete o crime para caracterizar-se como tal (PAIVA et al., 2011).

Por fim, ressalta-se a busca por estabelecer como condição uma vida sexual ativa como meio de posicionamento enquanto sujeito social. No envelhecimento é criada uma condição de negar-se tal atividade, conseqüentemente gerando inferioridade social para esse contingente populacional. Em busca dessa valorização social, formas distorcidas e irresponsáveis de vivência da sexualidade acontecem, devido à pouca instrução e valorização no entendimento das peculiaridades dessa fase da vida (DEBERT; BRIGUEIRO, 2012).

#### 4.2.2 Envelhecimento na contemporaneidade

No que diz respeito à temática envelhecimento, Baltes (1995), reforça a necessidade do conhecimento consistente e da pesquisa para o entendimento acerca da vivência do envelhecimento. Como referido por Magnabosco -Martins; Vizeu-Camargo; Biasus (2009), é o período ainda pouco conhecido socialmente e cientificamente, embora se observe a discussão na sociedade, seja pela própria mudança do perfil populacional, que tende ao aumento do número de idosos, seja pela conjuntura social. Sobre isso, Hein e Aragaki (2012) afirmam:

As questões referentes à velhice e ao processo de envelhecimento tem despertado cada vez mais interesse da sociedade de um modo geral, em função do acelerado processo de envelhecimento populacional que vem ocorrendo em vários países, inclusive no Brasil (HEIN; ARAGAKI, 2012, p. 2142).

As mídias, como reflexo dos modos de produção e reprodução social, retratam tais discussões em seus instrumentos. Nos jornais impressos do Rio Grande do Norte, essa discussão também é noticiada, evidenciando a utilidade e presença do assunto entre os temas explorados nos jornais.

Das cinco matérias incluídas nessa categoria, três deles fazem parte da seção sociedade e os outros dois da seção economia. A presença de maior quantidade na seção sociedade é justificada pelo fato de ter-se o envelhecimento como uma temática atual, costumeiramente debatido, inclusive pelos meios midiáticos. Já a presença na seção de economia é compreendida pelo fato da

existência de uma preocupação latente em esfera social dos impactos econômicos que o envelhecimento pode trazer para a sociedade (HEIN; ARAGAKI, 2012).

O ano de publicação também deve ser levado em consideração e ser objeto de comentários, pois se tem apenas uma notícia de 2012 e duas para cada ano de 2013 e 2014, o que representa o aumento progressivo das discussões sobre envelhecimento nos dias atuais, embora ainda muito escassos. As cinco matérias dessa categoria são dos dois jornais de maior circulação na capital do estado: Tribuna do Norte e Jornal de Hoje, o que pode indicar a presença de maior discussão sobre essa temática em grandes centros urbanos, locais em que mais se tornam perceptíveis as mudanças oriundas do envelhecimento, como aquelas nos padrões de consumo e produção (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002).

O aumento quantitativo de idosos na sociedade brasileira é uma situação que faz-se presente na mídia estudada, em meio a esse contexto é estabelecido o eixo temático: “O aumento quantitativo de idosos”, sendo discutidas as matérias que buscam compreender o aumento de idosos em sociedade.

Em matéria do Jornal de Hoje do ano de 2013, tem-se a seguinte manchete: *Brasil caminha para se tornar um país de idosos já em 2030, aponta IBGE*. Tal noticiário demonstra, através de dados estatísticos de órgãos nacionais, a mudança do perfil populacional do país que, seguindo os rumos de outros países, vem aumentando consideravelmente. Em relação a isso, Schineider e Irigaray afirmam:

“O aumento do número de anos é decorrente da redução nas taxas de fertilidade e do acréscimo da longevidade nas últimas décadas. Em todo o mundo, observam-se quedas abruptas nas taxas de fertilidade (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 586)”.

Em trecho desta matéria, tem-se:

“Os dados do IBGE mostram ainda que a principal fonte de rendimento dos idosos de 60 anos ou mais foi a aposentadoria ou a pensão, equivalendo a 66,2%, e chegando a 74,7% no caso do grupo de 65 anos ou mais, que é reforçada por outro trecho que diz que hoje em dia a população de idosos que recebe benefícios é muito expressiva, (...) o sistema previdenciário tem que estar atento ao envelhecimento.”

(Jornal de Hoje, 2013).

O trecho remete a discussão, mesmo sendo verídico o aumento populacional de idosos e as reestruturações econômicas necessárias, da condição de inatividade advinda com o envelhecimento. Na categoria neoliberal e capitalista atual, a condição de produção denota a importância dada ao ser, que é oriunda do quanto se produz, trazendo a condição de gasto e ônus gerado que o envelhecimento pode representar aos cofres públicos (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Os velhos aumentam em número e longevidade, o que municia certos gestores sociais a argumentar que isto pode levar a “quebra” do sistema previdenciário e pôr em perigo a própria reprodução da sociedade (MOTTA, 2010, p. 234).

Em outra matéria do jornal Tribuna do Norte, a seguinte manchete foi veiculada: *Brasil do futuro terá mais idosos que crianças* (2013). A matéria trouxe projeções estatísticas sobre o aumento acentuado de idosos em relação aos mais jovens, destacando as transformações de cunho social, como taxa de fecundidade, taxa de natalidade e expectativa de vida, conforme trecho a seguir:

“O país do futuro terá mais idosos que crianças, mais mortes que nascimentos, mulheres que decidem ser mães mais velhas e menos desigualdades regionais.” (Jornal de Hoje, 2013).

O excerto acima ratifica a ideia de que a população idosa vem aumentando no país. Nesse sentido, levados por esse aumento do contingente de idosos na sociedade, serviços e produtos são incrementados, a fim de captar esse novo público consumidor. Serviços bancários foram criados pensados exclusivamente para aposentados e pensionistas. Seguindo essa discussão, configura-se o eixo temático: “As consequências para a sociedade”, retratando os danos e situações que podem ser ocasionadas com o aumento quantitativo de idosos para a sociedade atual.

A exemplo disso, apresenta-se manchete veiculada pelo jornal Tribuna do Norte em 2014: *Governo amplia prazo para pagamento de consignados por aposentados e pensionistas*.



A matéria versa sobre a ação do governo em estender prazo do pagamento de empréstimos para apostados e pensionistas, o que, por consequência, aumentaria a taxa de endividamento desse público. Essa afirmação pode ser constatada no trecho:

“(...) a mudança traz aspectos negativos uma vez que o prazo maior para pagamento torna o empréstimo mais atrativo e poderá causar mais endividamento”.

(Tribuna do Norte, 2014)

Seguindo a mesma temática, outra publicação do mesmo jornal merece destaque: *Cresce inadimplência nos financiamentos aos idosos*, que aborda o crescente índice de inadimplência e endividamento entre os idosos, levados na maioria das vezes pela pouca orientação desse público e também pela exploração financeira a que são submetidos, uma vez que são muitas vezes, a única fonte de renda do seu lar. Esse comentário pode ser comprovado com o trecho a seguir, retirado da matéria:

“(...) o consignado é um instrumento relativamente novo para uma população que não estava acostumada a lidar com isso e acaba se enroscando. A gente sabe que o consignado, às vezes, se torna uma armadilha porque o idoso compromete boa parte da sua renda.”

(Tribuna do Norte, 2014)

No Brasil, percebe-se que, em muitos municípios, as economias locais giram em torno da fonte de renda dos idosos, sejam as aposentadorias ou benefícios de prestação continuada. Muitos sustentam suas famílias e costumam ser explorados por elas, ou até mesmo violentados (NOTARI; FRAGOSO, 2011, p. 272).

No ano de 2012, o Tribuna do Norte publicou uma matéria sobre *Viver e envelhecer no século 21*, na qual foi discutida sobre como andam a construção e as características do envelhecimento na sociedade atual. No decorrer da publicação, o jornalista define o idoso do século XXI como:

“Uma população com mais de 60 anos, economicamente plena e ainda cheia de saúde para aproveitar a vida. Porém, a velhice é difícil, especialmente numa sociedade como a nossa que, a todo instante, desrespeita os idosos e é obcecada pelo mito da eterna juventude.”

(Tribuna do Norte, 2012)

O trecho citado corrobora com a discussão atual de que a população brasileira está vivendo mais, ficando mais velha, porém tem-se uma sociedade pouco preparada para o envelhecimento, para atender de forma peculiar as verdadeiras necessidades desse público, de tal modo que muitas vezes são estabelecidos “estereótipos negativos atribuídos pelos próprios idosos, que não se reconhecem como tal e falam categoria “velho” como se não fizessem parte” (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008. p. 587). Para melhor elucidar sobre tais temáticas, Schineider e Irigaray afirmam:

As concepções de velhice nada mais são do que resultado de uma construção social e temporal feita no seio de uma sociedade com valores e princípios próprios, que são atravessados por questões multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias. Na época contemporânea, florescer do século XXI, ao mesmo tempo em que a sociedade potencializa a longevidade, ela nega aos velhos o seu valor e sua importância social. Vive-se em uma sociedade de consumo na qual apenas o novo pode ser valorizado, caso contrário, não existe produção e acumulação de capital (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008. p. 587).

Na atual conjuntura social, tem-se estabelecida uma relação dualizada sobre o envelhecimento, que ao mesmo tempo em que se percebe o incremento desse contingente na população como um todo, verifica-se uma preocupação com o ônus que isso possa gerar e com as consequências que isso vai acarretar para a economia, pouco se importando com o próprio fato de se conhecer as verdadeiras necessidades desse público (NOTARI; FRAGOSO, 2011).

Sendo assim, enquanto os indivíduos se mantiverem limitados a entender o envelhecimento através de processos individualizados e independentes e não for

dado espaço para a compreensão complexa que ele exige, não desenvolver-se-ão entendimentos fidedignos e ações condizentes às suas realidades e necessidades.

#### 4.2.3 Envelhecimento e saúde

Nesse item é promovida uma discussão sobre a representação de questões acerca do processo saúde-doença no envelhecimento. Tal concepção tem presença acentuada no meio social, conforme estudo de Siqueira, Botelho e Coelho (2002), conforme pode ser visto abaixo:

(...) em que se coloca sua ênfase no processo de decrepitude física ocasionada por fenômenos degenerativos naturais do organismo. Nessa perspectiva, os idosos aparecem como portadores de múltiplas patologias sobre os quais os indivíduos e a sociedade devem atuar no sentido de retardá-los (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002, p. 901).

O envelhecimento de forma desconexa e limitada, tão somente como uma ação biológica, como um processo natural da senescência, atribuída como único meio de entendimento do envelhecimento humano, não é suficiente para a compreensão do envelhecimento de forma fidedigna, pois,

tornar-se velho é um processo que envolve uma complexidade de fatores de ordem biológica, psicológica e social. Na nossa sociedade, a identidade dos idosos se constrói apenas pela contraposição à identidade de jovem, opondo-se às qualidades de atividade, força e memória, beleza, potência e produtividade (TEIXEIRA et al., 2012, p. 64).

O envelhecimento, como uma temática cada vez mais atual e reportada às formas de entendimento e melhor atuação, é algo necessário, fazendo-se imprescindível um aprofundamento por estudos com o objetivo de conhecer o estágio dessa construção de sentidos.

Convém ressaltar que o *corpus* do presente nesta categoria foi constituído por 16 matérias, sendo: sete pertencentes ao Jornal de Hoje e os outros nove ao Jornal Tribuna do Norte.

Das matérias estudadas, cinco são do ano de 2012, duas de 2013 e nove de 2014. A maior concentração de notícias no ano de 2014 representa o incremento das discussões sobre o envelhecimento na atualidade. A busca por entender o envelhecimento, principalmente vendo os fatores correlacionados ao processo saúde-doença, é uma temática atual na sociedade brasileira (GORZONI; PIRES, 2010).

Quanto à seção de apresentação das notícias nos jornais, todos fazem parte da Sociedade. Essa condição pode ser compreendida como a constante necessidade que tem a sociedade de discutir e melhor entender o envelhecimento, suas consequências e implicações para a vida em grupo (UCHÔA, 2003).

A concepção de finitude e decrepitude orgânica advinda com o envelhecimento é notada nas matérias produzidas nos meios jornalísticos, sendo estabelecido o eixo temático: “O fim iminente”, que se debruça a essa discussão.

Em duas matérias do Jornal Tribuna do Norte do ano de 2014, tem-se a discussão de meios explicativos de entendimento sobre o envelhecimento populacional. Em matéria intitulada *Envelhecimento: entenda mais sobre o assunto*, observa-se o estabelecimento de uma explicação única do envelhecimento como uma questão biológica. Sobre ela, destacam-se os excertos abaixo:

“Diversas são as alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento. Dentre elas, na visão há a diminuição da acuidade visual; na audição e sistema vestibular há a diminuição do equilíbrio e discriminação de sons; no paladar há diminuição na sensação gustativa; no olfato há diminuição na percepção de odores; no tato e propriocepção há diminuição da propriocepção articular e da sensibilidade tátil de mãos e pés.”

(Tribuna do Norte, 2014)

“Além das alterações fisiológicas do envelhecimento, muitos idosos apresentam mudanças relacionadas a doenças crônico-degenerativas.”

(Tribuna do Norte, 2014)

Esses trechos reportam-se à condição limitada na qual constroem-se os entendimentos sobre o envelhecimento, de modo que é vista apenas uma interface

do processo: os fatores biológicos. Essa visão vai de encontro ao que se tem em meio social, com o estabelecimento de uma visão biológica para explicar todos os fatores da vida e do corpo dos seres (GORZONI; PIRES, 2010).

Cabe destacar que Vergès alerta que não se pode deixar de considerar que a representação social do sujeito (neste caso a do sujeito que escreve a notícia) vai além da natureza essencialmente coletiva, ou seja, há uma variação de sentido que cada sujeito atribui ao objeto representado. Esta conclusão ajuda a compreender que embora a representação seja social (coletivamente elaborada e partilhada), ela não elimina o sujeito (o individual), como supunha Durkheim. Partilhar uma verdade sobre determinado objeto não significa, portanto, anular-se diante do coletivo.

Outra matéria do mesmo jornal, que teve como manchete *Mais velhos, mais jovens*, apresentou uma relação da velhice com a jovialidade. Veja-se o trecho a seguir:

“(...) esteja chegando o tempo de ver que os mais velhos podem continuar bem jovens!”

(Tribuna do Norte, 2014)

Na passagem acima, há uma negação da velhice, situação existente na sociedade, haja vista que a ela é tida como uma condição biológica e um o momento de finitude, de poucas possibilidades e muitas limitações, o que para a jovialidade é o contrário, sendo motivo de saúde, descobertas e alegrias (GORZONI; PIRES, 2010). “(...) a partir de sua dimensão biológica, o envelhecimento foi associado à deterioração do corpo e, em consequência, tratado como uma etapa da vida caracterizada pelo declínio” (UCHÔA, 2003, p. 850).

O ideário do envelhecer como uma questão de finitude, de doenças e demais fatores negativos, pode ser visto em uma matéria do ano de 2014 do Jornal de Hoje, que noticiava: *Com problemas de saúde, casal de idosos se suicida saltando de prédio*. Destaca-se, na matéria, o seguinte trecho:

“Segundo carta descoberta na casa do casal, eles diziam que era “o melhor caminho”, já que os problemas de saúde estariam tornando tudo insuportável.”

(Jornal de Hoje, 2014).

Em outra matéria do mesmo jornal, que foi publicada no mesmo ano, destaca-se a manchete *Eu vou junto com você, diz idoso antes de morrer*. Sobre ela, ressalta-se a passagem:

“Ele [o idoso] passou as últimas semanas ao lado do leito da esposa, em um hospital de Middlesbrough, na Inglaterra, e morreu horas depois da morte dela.”

(Jornal de Hoje, 2014).

A partir dos excertos acima, entende-se o envelhecimento como uma condição de fim iminente, limitante, deficiente, em que a dor e o sofrimento da doença são presenças constantes. Diante de tamanhos aspectos negativos, essa fase é compreendida como um momento de poucas perspectivas e realizações, sendo assim passível de ser encurtada para os que não se conformam com a situação (UCHÔA, 2003).

Outro ponto importante encontrado nos Jornais diz respeito à condição de envelhecimento como sinônimo de patologias. Em matéria do ano de 2014 do Jornal de Hoje, tem noticiada a seguinte manchete: *Saiba como evitar as cinco doenças que ameaçam a longevidade*. Nesse caso, trava-se uma discussão em que o aumento da idade tem por consequência o aumento das doenças, o que pode ser visto no trecho:

“Na última segunda-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados de longevidade do brasileiro: 74,9 anos, quase quatro anos a mais que na última década. A idade avançada, entretanto, trouxe a carga das doenças crônicas.”

(Jornal de Hoje, 2014)

O presente trecho é marcado pela condição de fragilidade que o envelhecimento tem seus sentidos construídos, a tal ponto que possa haver a representação do envelhecimento como uma fase da vida pautada na patologia. Desse modo, independente da condição individual de cada ser, é realizada uma generalização do processo, como se envelhecer fosse sinônimo de adoecer. Sendo

assim, o fato de “compreender o envelhecimento somente como fenômeno patológico, pode gerar subentendimento de sintomas importantes apresentados pelo idoso, como algo próprio da idade” (FERNANDES et al., 2010, p. 787).

Dados estatísticos em uma condição sensacionalista também são utilizados pelos Jornais pesquisados. Em matéria do Jornal Tribuna do Norte do ano de 2014, tem-se a manchete: *Pesquisa mostra que idosos são a maioria dos pacientes com câncer*. Sobre ela, destaca-se o excerto:

“(...) a parcela da população brasileira que mais cresce é a de idosos e o câncer já ocupa o segundo lugar como causa de morte entre essa faixa etária.”

(Tribuna do Norte, 2014).

Reafirma-se na presente passagem a condição de “patologicidade” atribuída ao idoso, que se generaliza e se posiciona em estado de inatividade e pouca saúde (TEIXEIRA et al., 2012).

Em outra matéria, ainda do Jornal Tribuna do Norte, também de 2014, tem-se a manchete: *Dia mundial da Osteoporose alerta para perigo da doença entre homens idosos*. A matéria discute sobre a probabilidade de morbidades atingirem homens idosos, uma vez que *há muitos homens com osteoporose, sobretudo depois dos 70 anos*, conforme afirma a matéria. Mais uma vez, tem-se o estabelecimento, ainda persistente, da construção de uma velhice patológica.

As ressonâncias de uma velhice carregada dos estereótipos sociais e da prometida deterioração física, que a associa à ideia da proximidade da morte e, com isso, altera os lugares que o sujeito ocupa na sociedade e na família, concorrem para que, em alguns sujeitos, instalem-se conflitos entre as instâncias psíquicas, que podem extrapolar os limites da suportabilidade, o que tem por consequência a eclosão da neurose (MAFFIOLETTI, 2005, p. 349).

Em matéria do Jornal de Hoje do ano de 2012, observa-se a seguinte manchete: *Idosos recebem orientações sobre hipertensão e diabetes*, matéria em que é descrita a ação de saúde ocorrida em um bairro da cidade do Natal. Para comprovar a discussão que vem sendo tratada, destaca-se a seguinte passagem:

“durante dois dias, cerca de 60 hipertensos e diabéticos, em sua maioria idosos, do Bom Pastor, zona Oeste de Natal, participaram da 1ª Oficina de Hipertensão.”

(Jornal de Hoje, 2012)

De acordo com o período acima, mesmo não sendo toda a ação para o público idoso, a manchete foi construída como se a atividade fosse direcionada, tão somente, para idosos, explicitando, mais uma vez, a fragilidade de saúde (SIQUEIRA; BOTELHO; COELHO, 2002).

Essa fragilidade pode ser vista ainda em uma outra matéria do Jornal de Hoje do ano de 2012, com a manchete: *Amor fatal: idoso morre em suíte de motel na zona Sul de Natal*. A matéria versou sobre o caso de um idoso que sofreu ataque cardíaco em um quarto de motel em que estava com uma mulher. Isso evidencia a extrema deficiência construída sobre a saúde do idoso, como se fosse fadado à doença e o fim de forma irremediável, podendo ocorrer seja qual for a situação, principalmente se estiver realizando atividades tidas como para jovens.

Diferenciações sobre a saúde do idoso são também temáticas percebidas nos noticiários estudados, como uma forma de determinar diferenciações que fazem do envelhecimento uma fase de debilidades em sua saúde.

Na velhice, a sentença de morte que foi decretada automaticamente no nascimento – mas da qual, na infância e juventude, o indivíduo pouco se ocupa -, se exhibe inegociável, e desvela a angústia do confronto com o objeto, que é o lugar desse vazio sem limite, lugar do inominável, lugar da morte (MAFFIOLETTI, 2005, p. 350).

Em matéria do Jornal Tribuna do Norte, do ano de 2012, destaca-se a seguinte manchete: *O sono do idoso*, em que são expostas particularidades quanto ao ato de dormir dele. Para evidenciar a questão da saúde do ancião, destaca-se o trecho:

“O padrão de sono do idoso normal é diferente do padrão de um adulto e de uma criança. Ele demora mais para “pegar no sono”, o sono é mais leve, sonha menos, podem-se ter vários períodos de interrupção durante o sono, e raramente ultrapassa seis ou sete horas.”

(Tribuna do Norte, 2012)



É notório as mudanças advindas com a senescência, porém ver-se evidenciado na passagem condição deficitária enfrentada pelo idoso, que influencia negativamente em sua saúde. Desse modo, “como o envelhecimento é evidenciado de uma forma antagônica ao padrão estético imposto, ele passa a ser vivido como um defeito que precisa ser disfarçado por meio de múltiplas técnicas que prometem o rejuvenescimento” (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008, p. 63).

Outra manchete que merece destaque é a seguinte: *Cérebro de idosos trabalha mais lentamente por excesso de informação*. Na matéria veiculada no Jornal de Hoje (2014), constrói-se a relação de diferenciação biológica de senescência que ocorre com o cérebro do idoso. Essa afirmação é ratificada no trecho:

“Para os cientistas, o cérebro dos mais velhos funciona como se fosse um “disco rígido de computador” que, repleto de dados, demora mais tempo para acessar suas informações.”

(Jornal de Hoje, 2014)

No eixo temático “Prevenir-se do fim” são enquadradas matérias que demonstram a necessidade latente de discussão de meios e estratégias de retardar/prevenir o fim iminente, isso é, a velhice.

Tem-se notícias serem produzidas através de uma concepção de necessidade de prevenção de doenças e demais agravos para o idoso. Sobre isso, uma matéria de 2013 do Jornal de Hoje trazia a seguinte manchete: *Diagnóstico preciso evita problemas na visão de idosos*. Nela, foi debatida a necessidade que tem os idosos em receberem um diagnóstico preciso de problemas de visão, a fim de que sejam evitadas quedas e outros agravos, frente à capacidade de debilidade do idoso. Em relação à matéria, destaca-se o seguinte excerto: “Os idosos devem redobrar os cuidados com a visão e passar por exames oftalmológicos com regularidade. Principalmente aqueles que já sofrem de osteoporose, por serem mais propensos a fraturas.” (Jornal de Hoje, 2013).

Acerca da temática aqui analisada, faz-se importante destacar que a mídia constrói condição depreciativa quanto ao envelhecimento, que se afirma como um envelhecer patológico e acentuado de dificuldades, fadado a debilidades e deficiências. Nessa proposta de entendimento, o envelhecimento é tido como uma fase, tão somente, negativa e, conseqüentemente, pouco desejada e aguardada. “Desse modo, considera-se que o estigma de envelhecer contribui para um mercado que propõe a “evitar” o “indesejável”, vendendo a juventude tão desejada na contemporaneidade” (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008, p.76).

Nessa perspectiva, tratamento e forma de solucionar as transformações do envelhecimento podem ser notados em matéria do ano de 2012 do jornal Tribuna do Norte: *Hormônio do crescimento no idoso*. A matéria aborda as recentes descobertas que trazem eficácia no tratamento de males relacionados à sexualidade, ocasionadas pela diminuição de ação hormonal. Em trecho do texto, tem-se:

“Trabalhos recentes têm demonstrado que o idoso em terapia de reposição do GH [hormônio], melhora o humor, o estado emocional, a massa e a força muscular, a atenção e a memória, o libido, e o tônus muscular miocárdico.”

(Tribuna do Norte, 2012).

Os males de que são tratados acima são construídos como presentes de forma geral e total no envelhecer, fugindo, assim, da concepção que trata o envelhecimento como:

(...) um fenômeno que apresenta características diferentes de acordo com a cultura, com o tempo e com o espaço e perpassa trajetórias da vida individual, social e cultural. Nesse sentido, o processo de envelhecimento vai além das mudanças bio-psico-sociais, tendo suas especificidades marcadas pela posição de classe social, pela cultura, pelas condições sócio-econômicas e sanitárias do indivíduo ou da comunidade (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008, p.64).

Seguindo a tendência de formas preventivas de sanar as conseqüências do envelhecimento, tem-se a publicação de uma matéria datada de 2013 do jornal Tribuna do Norte, com o enredo: *Quais atividades físicas a pessoa com mais de 60*

*anos pode praticar?* Esse texto discute que idosos devem praticar exercícios físicos, com intuito de prevenir patologias, como se essa prática não fosse necessária para qualquer que seja a fase de vida, deixando a entender que a matéria tem o intuito de esclarecer que deve ser uma prioridade na vida de idosos. Destaca-se a passagem:

“As pessoas nessa fase devem procurar um médico antes de iniciar qualquer atividade, por mais simples que ela possa parecer.”

(Tribuna do Norte, 2013)

Semelhante à matéria anterior, uma notícia do Jornal de Hoje de 2014 aborda a manchete: *Exercício intenso de 6 segundos reduz pressão de idosos em 9%*. Sobre ela, destaca-se o trecho:

“Pesquisadores da Escócia descobriram que seis segundos de exercícios físicos intensos podem transformar a saúde de idosos, ao reduzir a pressão sanguínea e melhorar o condicionamento geral ao longo do tempo.”

(Jornal de Hoje, 2014)

De acordo com o excerto, afirma-se que a matéria avança positivamente ao demonstrar situações possíveis de qualidade de vida no envelhecimento, mesmo que de forma geral seja evidenciada a concepção de um envelhecer como sinônimo de enfraquecer. Essa condição ultrapassa as particularidades e peculiaridades de uma fase de vida, chegando a uma condição generalizada de pouca resistência física, (re) produzida na pouca força social (MAFFIOLETTI, 2005).

Em outra matéria do jornal Tribuna do Norte de 2012, tem-se a manchete divulgada: *Terceira idade com qualidade de vida*. Ao abordar a possibilidade de ter qualidade de vida mesmo na velhice, o Jornal tenta evidenciar que seria possível ter saúde nessa fase, mesmo muito se pensando que nela se estaria fadado ao fim, haja vista que “a experiência da doença é uma construção cultural que conjuga normas de conduta, valores e expectativas tanto individuais quanto coletivas e se expressa em formas específicas de pensar e agir” (UCHÔA, 2003, p. 852).

É importante ressaltar a inexistência de notícias atreladas a assuntos bastante pertinentes e necessários à pessoa idosa, como sobre a Política Nacional da Pessoa Idosa, a qual foi instituída no SUS em 2006. Nesse caso, a mídia poderia ser uma forte aliada na informação e instrução da população. O silêncio perante alguns temas evidencia a condição de fragilidade e a intencionalidade da mídia em demonstrar determinados assuntos a partir de certos ângulos e enfoques pré-determinados (BRASIL, 2006).

A produção fragmentada de notícias, com mensagens construídas em forma de mosaicos e desvinculadas de seu fundo histórico-social contextual, é também uma técnica mercadológica que tende a apresentar o fato jornalístico como fenômeno e a explorar a dimensão contingencial, extraordinária, factual, anormal da realidade, com propensão ao imediato, à fragmentação, à padronização e ao sensacionalismo (PENTEADO; GIANNINI; COSTA, 2002).

Dessa forma, devem ser refletidas as formas de pensar e agir perante os modos de entendimento do processo saúde-doença no envelhecimento. Assim, como qualquer ciclo vital, persistem peculiaridades e individualidades do período, porém, devem ser estabelecidos meios e instrumentos de serem produzidos sentidos fidedignos sobre esse grupo.

#### 4.2.4 Envelhecimento e cidadania

Discussões sobre o envelhecimento populacional não devem deixar de reportar-se ao campo da cidadania, já que como qualquer fase do ciclo vital, o envelhecimento tem particularidades e entendimentos diferenciados, exigindo compreensões e representações quanto aos direitos e deveres sociais, como as devidas especificidades necessárias, já que “a população de idosos é muito peculiar em suas necessidades” (MARTINS; MASSAROLLO, 2008, p. 27).

O entendimento do envelhecimento como uma fase diferenciada e que exige formatos pautados em suas reais necessidades, foi uma condição percebida na construção social. Em âmbito nacional, foi aprovado em 2003 o Estatuto do Idoso, que representou o estabelecimento de uma série de direitos à pessoa idosa, mesmo que constitucionalmente já se teria tais direitos assegurados a todos. Essa

outorgação representa o intenso e histórico descumprimento e negligenciamento cometido com o idoso, sendo necessário o estabelecimento de direitos construídos de forma específica, tão somente, para eles (BRASIL, 2003).

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente em todo o mundo e na América Latina é celebrado como uma das maiores conquistas da humanidade. A população vem envelhecendo de maneira heterogênea. Em alguns países latino-americanos um esforço encontra-se mais avançado do que em outros (SILVA; YASBEK, 2014, p. 105).

Sobre essa temática, das 13 matérias estudadas, seis pertenciam ao jornal Tribuna do Norte, cinco ao Jornal de Hoje e duas ao Gazeta do Oeste. Essa distribuição indica a relevância da temática e a grande discussão que se faz presente na atualidade (SILVA; YASBEK, 2014).

Das 13 matérias, uma é do ano de 2012, quatro do ano de 2013 e oito de 2014, o que representa o despertar progressivo dessas discussões no meio social. As discussões quanto aos direitos e correlações se constituem uma problemática que a cada dia torna-se mais evidente, o que faz despertar maiores reflexões que aqui serão mais aprofundadas no decorrer do trabalho (SILVA; YASBEK, 2014).

Quanto ao enquadramento no jornal, 10 notícias fazem parte da seção Sociedade e três da Seção Política. Essa divisão é esperada, já que quando nos debruçamos nas questões de direito do indivíduo, são nas discussões de política e nas questões sociais que ocorrem a maioria das matérias/notícias.

Seguindo as discussões estabelecidas no que trata as obrigações e direitos estabelecidos aos idosos, é configurado eixo temático: “As obrigações no envelhecimento”.

Em publicação do ano de 2013 do Jornal de Hoje, a seguinte manchete é anunciada: *Estatuto do Idoso: leis não são cumpridas e idosos continuam sendo vítimas de maus tratos*. Na matéria é percebida a discussão sobre os descumprimentos e desafios existentes ao seguimento da prática das garantias do estatuto do idoso. Essa afirmação pode ser confirmada na passagem:

“Apesar do avanço da legislação brasileira em resguardar os direitos dessa fatia considerável da população brasileira, ainda faltam políticas públicas que consigam, na prática, garantir o cumprimento dos direitos dos idosos.”

(Jornal de Hoje, 2013)

Percebe-se no trecho acima que há ainda uma grande negligência na garantia dos direitos à pessoa idosa, muitas vezes correlacionada à pouca importância atribuída a ele pela sociedade. Os meios e maneiras como são produzidos os sentidos sobre o envelhecimento são produto e sujeito das importâncias e valores atribuídos ao idoso que, na prática, vem sofrendo de uma relação de desigualdade, desassistência e imprudência. Segundo Whitaker (2010):

Acontece que uma gama de preconceitos rodeia o envelhecimento em nosso país e a sociedade precisa ser educada para compreender o envelhecimento sobre o novo prisma. Está na hora de repensar as atitudes que infantilizam o idoso e o assistencialismo, que, principalmente nas camadas exploradas, trata-o como indigente, transformando em esmola, ou favor, as poucas políticas públicas que amenizam essa fase da existência, em relação às quais se configuram direitos humanos estabelecidos como direitos sociais em diplomas legais (WHITAKER, 2010, p. 180).

Matéria publicada em 2014 em um exemplar do jornal Tribuna do Norte divulgava *Deputado diz que idoso é desrespeitado no RN*. A matéria versava sobre os maus-tratos e abusos cometidos contra os maiores de 60 anos:

“A Delegacia Especializada em Proteção do Idoso em Natal tem recebido em torno de 280 novos casos mensais de maus-tratos e ou abusos contra idosos. São em média 9,3 queixas por dia, metade relativa aos desvios de aposentadorias e benefícios financeiros.”

(Tribuna do Norte, 2014)

A situação retratada corrobora com a atual situação de pouca importância e proteção dada ao idoso, que por meio de relação histórica e cultural vem se desenvolvendo em um patamar de inferioridade, submissão e fragilidade (NOTARI; FRAGOSO, 2011).

Em relação ao descumprimento dos direitos dos idosos, evidencia-se uma manchete retirada do jornal *Tribuna do Norte* (2012), que dizia: *Planos de saúde para idosos*. O texto debate sobre as dificuldades enfrentadas pelos idosos para conseguirem contratar um plano de saúde, já que as operadoras colocam certas dificuldades a esse público:

“Contratar um plano de saúde se tornou um desafio para os idosos. Por acreditarem que eles usarão o plano com muita frequência, as operadoras tentam dificultar a contratação, temendo prejuízo. (...) Embora a prática seja proibida pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, algumas empresas deixam de pagar a corretagem ou a comissão do corretor que vende planos para idosos, como forma de desestimular tal venda.”

(Tribuna do Norte, 2012)

Nessa situação, têm-se expostos os descumprimentos aos direitos dos idosos, costumeiramente acontecidos na prática social, de maneira que há uma verdadeira naturalização e inversão de valores e de aceitação a práticas mesmo ilegais. Na matéria os jornalistas não se preocupam em denunciar o crime das operadoras dos planos de saúde em si, mas o fato dos idosos terem dificuldades de possuir um plano de saúde, como se o crime em si já fosse algo esperado, normal.

Não basta o Estatuto do Idoso. Embora seja grande conquista, é pouco conhecido e o estabelecimento dos direitos sociais dessa “crescente” categoria sociológica exige mudanças profundas nas atividades da população, face ao seu envelhecimento (WHITAKER, 2010, p. 182).

No foco do eixo temático “A caridade no envelhecimento”, são estabelecidas situações em que é estabelecido a situação do envelhecimento passível à caridade e filantropia.

Em matéria do jornal *Gazeta do Oeste* no ano de 2014, tem-se a veiculação da manchete: *Idosos do Amantino aguardam solução para questão de atendimento médico*. A partir dela, a matéria debate sobre a situação de abrigo de idosos da cidade de Mossoró-RN, em que seus usuários estariam sendo vitimados pela desassistência quanto a serviços de saúde, já que os mesmos não têm de forma

rotineira presença de profissionais da área ou mesmo condições de resolução de seus problemas de saúde, como se pode comprovar no trecho:

“Os idosos também se preocupam, pois, mesmo sendo gratos à boa vontade da médica que atende voluntariamente no local, sabem que esse atendimento não pode ser realizado todos os dias.”

(Gazeta do Oeste, 2014)

Seguindo a mesma temática, tem-se a veiculação de duas matérias do jornal *Tribuna do Norte* ambas do ano de 2014, que debatem sobre a situação dos abrigos de idosos da cidade Natal-RN. A primeira, publicada no mês de maio, apresenta a manchete: *Doativos começam a chegar ao Juvino*. O excerto a seguir apresenta de que trata a matéria:

“Com pagamentos atrasados há pelo menos três meses os fornecedores deixaram de entregar produtos básicos.”

(Tribuna do Norte, 2014).

A segunda, divulgada em agosto, anunciava que *Abrigos ameaçam fechar as portas*. Sobre ela, destaca-se:

“Há pelo menos três meses, as instituições não recebem novos moradores e enfrentam dificuldades financeiras. Segundo os administradores dos abrigos, o problema é ocasionado pela suspensão, desde dezembro passado, do repasse da verba pela prefeitura de Natal.”

(Tribuna do Norte, 2014)

Tais matérias relatam as necessidades que são vislumbradas sobre os direitos descumpridos a idosos em situação de vulnerabilidade e negligência pelas autoridades competentes, que de forma habitual e natural descumprem direitos assegurados e fazem o idoso ser motivo de caridades, reforçando a ideia de fragilidade e submissão social.



É necessário uma conversão dos direitos das pessoas idosas para assegurar que mulheres e homens idosos possam exercer os seus direitos. Com uma nova convenção nas Nações Unidas, e a assistência de um relator especial, os governos podem ter um quadro legal explícito, orientação e apoio que lhes permitam assegurar que os direitos das pessoas idosas sejam satisfeitos em nossas sociedades, cada vez mais, envelhecidas (NOTARI; FRAGOS, 2011, p. 267).

Outra matéria de destaque, publicada na Tribuna do Norte em 2014, é a seguinte: *Justiça determina que o Estado construa abrigo público para idosos em Natal*. Ela relata a intervenção jurídica determinando a construção de abrigos públicos por conta das autoridades governamentais, em função da inexistência desse tipo de suporte, sendo a maioria filantrópica.

Em matéria do ano de 2013 do *Jornal de Hoje*, tem-se a manchete: *Walter Alves propõe construção de Hospital do Idoso em Natal*. A matéria dá enfoque à necessidade de se ter um Hospital de referência voltado para atender à população idosa, uma vez que, segundo trecho:

“O Estado não dispõe de um centro de atendimento especializado para as necessidades da população idosa. Normalmente, esses pacientes têm prioridade no atendimento, mas carecem de algo específico.”

(Jornal de Hoje, 2013).

As situações retratadas demonstram o pouco envolvimento das autoridades governamentais na criação de estruturas de assistência ao idoso, demonstrando pouca importância dada a ele em esfera social. Desse modo, em uma condição de fragilidade e pouca importância, pouco se interessa em atender as reais necessidades do idoso. Sobre isso:

O idoso continua sendo desrespeitado na cena urbana, onde os espaços não são adequados ao seu andar lento e calculado; nas filas dos bancos, cujos lucros fabulosos nunca se transformaram em conforto para seus usuários; no sistema de saúde, cujas “liturgias” burocráticas nem sempre são adaptadas às suas necessidades; no sistema de promoção social, cujos funcionários não compreendem que direitos humanos são inalienáveis e que, portanto, conceder benefícios estabelecidos como direitos não significa tratar o idoso pobre se estivesse pedindo esmola (WHITAKER, 2010, p. 185).

Em exemplar do jornal *Tribuna do Norte* (2014), tem-se a manchete: *Câmara Municipal aprova benefícios para idosos e pessoas com deficiência*. Na matéria, é relatada ação da câmara municipal de Natal-RN, que aprovou a permanência de cadeiras de rodas em condomínios e clubes da cidade. Ressalta-se que a notícia perpassa pela condição de fragilidade e pouca representatividade atribuída ao idoso, a ponto de comparar idosos a pessoas portadoras de deficiências físicas, como se ser ancião seja uma condição idêntica à de portador de uma doença ou deficiência física. Nesse sentido, mesmo quando se busca por direitos, percebe-se estereótipos sendo reproduzidos, que fragilizam e inferiorizam o entendimento do envelhecimento (WHITAKER, 2010).

No jornal *Tribuna do Norte* do ano de 2013, tem-se a matéria *Ação voluntária atende idosos no bairro Nazaré*, que descreve uma ação voluntária de uma igreja evangélica, direcionada a idosos. Nela, foi oferecido atendimento clínico e orientação jurídica, julgando essas serem as necessidades reais para esse público. Mesmo que esse ato represente uma atividade muito importante para contribuir com a qualidade de vida dos idosos, essa condição pode evidenciar a submissão historicamente construída sobre o envelhecimento, na qual se fazem necessários atos de caridade, em uma situação de dar-se pouco para quem pouco merece (OLIVEIRA; OLIVEIRA; IGUMA, 2007).

No *Jornal de Hoje* (2014) focaliza-se outra matéria: *Serviços de saúde e apresentações culturais encerram Mês dos Idosos*. A matéria debatia acerca da semana alusiva ao idoso, que ocorre em outubro, na qual foram oferecidos apresentações culturais e serviços de saúde para a população presente, como se pode comprovar abaixo:

"Além da orientação nutricional, os idosos tiveram acesso à verificação de pressão arterial, pesagem, tenda com orientação para prevenção do câncer de mama, orientação para saúde bucal, para prevenção de quedas, entrega de lanches saudáveis dentre outros."

(*Jornal de Hoje*, 2014)

Novamente, tem-se a condição de fragilidade de sentido atribuído ao idoso, que interfere nas ações realizadas para esse público, que pouco se aproximam das reais necessidades em sua integralidade, realizando uma assistência simplista, pouco resolutiva e ineficaz (OLIVEIRA; OLIVEIRA; IGUMA, 2007).

Em uma edição de 2013 da Tribuna do Norte, renunciou-se que Instituições públicas de ensino superior poderão ser obrigadas a oferecer cursos a idosos:

“As instituições públicas de educação superior, como universidades e institutos federais de educação, ciência e tecnologia, poderão ser obrigadas a oferecer cursos a idosos.”

(Tribuna do Norte, 2013)

Tal matéria perpassa por problemáticas existentes em meio social, do pouco respeito e entendimento do idoso como um cidadão de direitos e necessidades como qualquer outra pessoa. Sendo o direito à educação um direito que deve ser preservado, inclusive definido na constituição, cabendo às instituições que fomentam a prática criar condições que atendam às peculiaridades desse público, não precisando, assim, serem obrigadas, como única forma, para realizar (WHITAKER, 2010).

Aliada a mesma temática, uma edição do Jornal de Hoje (2014) veiculou a seguinte manchete: *Sesc RN lança hoje o projeto de trabalho voltado para idosos*. A matéria debateu sobre um grupo de ações voltadas para idosos, que contemplaram variadas temáticas. Essas ações vão além do atendimento clínico, de atividades de arte e justiça a esse público, o que é um avanço, por possibilitar o desenvolvimento de ações pautadas nas peculiaridades dos idosos, porém, tem-se que perceber se essas atividades atendem realmente as necessidades integrais desse público, uma vez que

atender ao idoso de forma integral é preocupar-se não apenas com todos os aspectos do processo saúde-doença que mesmo enfrenta. É necessário atendê-lo em suas necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais, integrando-os com outras pessoas, em especial outros indivíduos da mesma faixa etária que a sua, proporcionando-lhes atividades e ocupação (MARTINS; MASSAROLLO, 2008, p. 30).

Sendo assim, entender o envelhecimento em toda sua complexidade é uma condição imprescindível. Portanto, não há como construir políticas fidedignas e que atendam as reais necessidades da população sem ater-se a vislumbrar as reais necessidades do envelhecer.

#### 4.2.5 Envelhecimento, trabalho e ação

Dentre os diversos formatos que buscam entender o envelhecimento, relatam-se temáticas quanto à atividade e participação social. Temáticas contrárias a isso são, portanto, assuntos emergentes.

Na contemporaneidade mostrar-se ativo frente às vivências, fazendo-se entender como um ser produtivo, é uma condição fundamental para encontrar valorização em meio social. Sendo assim, discutir sobre os determinantes e fatores atrelados aos modos de produção de sentido sobre o envelhecimento pela mídia, é expressar atenção aos modos como são expostos os aspectos de atividade e inatividade social no envelhecimento. Essa é, portanto, uma temática de relevância, haja vista a constante demanda que se tem condicionada à importância atribuída ao ser, pelo o que ele produz e pelo que intervém em sociedade.

A convergência dessas formações discursivas está incorporada em um sistema de regras, normas e leis criadas e reproduzidas ideologicamente ao longo da história de nossa sociedade, cujo estigma de descartável materializa-se num corpo que, segundo essa visão, não atende mais às exigências produtivas de uma sociedade de consumo que só reconhece o indivíduo na medida em que ele produz (FERNANDES; GARCIA, 2010, p. 775).

Dentro dessa temática, foram encontradas nos Jornais analisados 14 matérias, sendo: 10 do Jornal Tribuna do Norte, três do Jornal de Hoje e um do Jornal Gazeta do Oeste. Essa distribuição é um indicativo da presença e abrangência da discussão que se oportuniza aqui, já que os entendimentos sobre o envelhecimento e a participação de tais sujeitos no processo de cidadania são temáticas constantes (SCHUMACHER; PUTTINI; NOJIMOTO, 2013).

Quanto aos anos de publicação, foram cinco retiradas de 2013 e as outras nove de 2014. Essa caracterização demonstra o emanar atual de discussões dessa

temática na sociedade. Vale ressaltar que esse é um tema relativamente novo para o contexto do país e, assim, virou manchete de jornais só mais recentemente. Todas as notícias contempladas nessa categoria fazem parte da seção Sociedade, o que sinaliza a presença irrefutável dessas discussões nos constructos sociais, estando os jornais acompanhando e ditando o que essas construções seguem dentro desse assunto (CUNHA et al., 2012).

As novas tecnologias e a inserção do idoso nesse contexto é o campo temático estabelecido no eixo temático “Envelhecimento e as novas tecnologias”. Como na matéria datada de 2014 do jornal Tribuna do Norte, o jornalista discorreu acerca do acesso de idosos aos novos meios tecnológicos e informacionais, como redes sociais e demais aplicativos oriundos dos smartphones. A manchete anunciava: *Terceira idade conectada*, para comprovar o que foi dito, exhibe-se o trecho abaixo:

“Contas em redes sociais como Facebook, Twitter, LinkedIn e aplicativos como Whatsapp e Viber. Horas gastas navegando em sites de pesquisas e notícias, baixando músicas, livros, filmes ou acessando a internet para fazer compras ou pagar contas. O perfil acima poderia ser atribuído facilmente a qualquer adolescente, mas faz parte da rotina de idosos (...).”

(Tribuna do Norte, 2014)

Essa notícia relata a situação positiva sobre a inclusão digital dos idosos, o que é importante para o estabelecimento da acessibilidade aos novos meios tecnológicos e favorecimento dos modos comunicacionais. Não há como deixar de salientar que exista condição estabelecida de cenários e situações ditas como de jovens e de idosos, delimitando e muitas vezes construindo estereótipos (CUNHA et al., 2012).

É difícil reconhecer-se como velho, porque a velhice é sempre associada, muito mais que às propaladas sabedoria e experiência, à decadência física, mental e social. Nesse caso, a modificação desfavorável do indivíduo é socialmente transformada em estigma (FERNANDES; GARCIA, 2010, p. 776).

Estabelecem-se práticas delimitadoras entre o que é aceitável e inaceitável para idosos, esses entendidos como seres retrógrados fazem com que as inovações tecnológicas e novidades tidas para os mais jovens permaneçam longe do domínio dos idosos, causando espanto e virando até manchete de jornal, quando algum idoso quebra tal barreira ideológica (FERNANDES; GARCIA, 2010).

Ainda do jornal Tribuna do Norte (2014), outra matéria discorria sobre os *Idosos na rede de computadores*. A matéria demonstrou a representação do ancião no meio social, como se pode comprovar a seguir:

“Os tempos mudam e com ele os conceitos. Os idosos de hoje são diferentes dos idosos de antes. Diria que a mudança vem das relações, nada se faz sem tecnologia.”

(Tribuna do Norte, 2014)

Tal período elucida a representatividade construída em meio social de não relação entre inovações tecnológicas e a pessoa idosa, Construindo, assim, o estereótipo de aversão entre tecnologia e o idoso (SCHUMACHER; PUTTINI; NOJIMOTO, 2013).

Como já relatado, estabelece-se um intenso bloqueio entre o que é tido como novidade, inovação e o envelhecimento, que é entendido como antiquado, tradicional. Dessa maneira, uma situação que foge do esperado cause espanto, chama atenção, vira manchete sensacionalista (FERNANDES; GARCIA, 2010).

No foco do eixo temático “Envelhecimento e participação social”, são demonstrados situações em que se visualiza a participação de idosos em atividades e ação social. Duas matérias datadas de 2014 do Jornal *Tribuna do Norte*, discutem tais situações. A primeira, cuja manchete dizia *Idade para começar a estudar*, debateu sobre o aumento de idosos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e universidades. A segunda enalteceu a primeira, anunciando: *Enem terá 15 mil candidatos idosos*. Acerca dela, destaca-se o seguinte trecho:

“Não são apenas os jovens que estão buscando a educação no Brasil. Os idosos, que comemoram hoje (1º) o seu dia, estão procurando, cada vez mais, desde o ensino básico até o ensino superior.”

(Tribuna do Norte, 2014)

A presente discussão traz a representatividade do pouco condicionamento do idoso para as práticas educativas, que pode ser entendida como de pouca necessidade para essa classe, da qual é exigida pouca instrução e formação. Além disso, as matérias retratam os idosos realizando atividades tidas como de jovens, ou seja, contrariando a lógica predeterminada. É importante salientar o valor positivo do jornal ao divulgar tais temáticas, contribuindo na disseminação de sentidos satisfatórios à classe (FARIAS; SANTOS, 2012).

Seguindo a temática de participação nos rumos decisórios sociais e políticos do país, foram encontradas 7 (sete) matérias dentre as coletadas que se reportam a esse tema.

Uma das matérias, retirada de uma edição de 2014 do jornal Gazeta do Oeste, tem-se a seguinte manchete: *Aposentados realizam manifestação*. O texto discute sobre uma série de manifestações realizadas por idosos que estariam acontecendo em Natal. Eles manifestavam pela busca por melhorias e cumprimento de direitos. Na mesma linha de tema, tem-se no jornal Tribuna do Norte (2014), uma manchete que anunciava que *Em protesto, idosos defendem reajustes e fim de descontos*.

De acordo com os textos apresentados, afirma-se que os idosos podem ser vistos como indivíduos ativos que buscam por seus direitos:

O processo de envelhecimento coloca, efetivamente, limitações nas condições objetivas de autonomia das pessoas idosas, que insistimos na importância das condições intersubjetivas da autonomia como elementos decisivos para que as pessoas idosas possam se autorrealizar socialmente e desenvolver um modo digno e orientado de vida social, contribuindo com sua experiência (SCHUMACHER; PUTTINI; NOJIMOTO, 2013, p. 286).

Na temática de busca por melhorias e crítica a situações estabelecidas ao idoso, destacam-se duas matérias do Jornal de Hoje. A primeira, retirada de uma

edição de 2013, anunciava: *Idosos contestam nova administração de Centro de Convivências*. Nela, há a descrição da situação de descontentamento de grupo de idosos frequentadores do centro de convivência destinado a esse público na cidade de Natal.

A segunda, selecionada de uma edição de 2014, intitulou-se: *Idosos criticam precariedade nas ações assistenciais do poder público*. Nela, o jornalista descreveu o descontentamento de idosos frente a condições e problemas quanto a assistência devotada a ele. Para confirmar, destaca-se o excerto que faz menção à fala de um ancião:

“É tudo muito precário e prejudicial para nós, que já trabalhamos tanto para o crescimento da sociedade e hoje, quando mais precisamos, não temos nenhum tipo de apoio ou investimento público.”

(Tribuna do Norte, 2014)

O conhecimento acumulado sobre como as pessoas envelhecem aponta a plasticidade e a diversidade como características fundamentais, mostrando que nem todos vivem o processo de envelhecimento da mesma maneira, uma vez que esse fenômeno está estreitamente relacionado às formas materiais e simbólicas que identificam socialmente cada indivíduo (FERNANDES; GARCIA, 2010, p. 772).

Em meio às caricaturas pré-formadas que estabelecem comportamentos, posturas e opiniões para o idoso, surgem situações que têm antagonismo a essa postura, em que se estabelece a imagem de um idoso que busca seus direitos, que participa ativamente dos processos decisórios do país, causando acentuado espanto pela mídia, o que justifica expressiva quantidade de notícias adentradas a essa discussão (SCHUMACHER; PUTTINI; NOJIMOTO, 2013).

Acerca da participação dos idosos enquanto cidadãos votantes merecem destaque duas matérias do ano de 2014 do jornal Tribuna do Norte. A primeira exibe a seguinte manchete: *As caras da democracia!* Sobre ela, frisa-se o trecho:

“Em ano eleitoral, há uma ação que une várias gerações: o voto. Nas quatro zonas eleitorais de Natal, porém, há um contraste curioso. A alta participação de idosos



acima de 70 anos — que não tem obrigatoriedade de voto — enquanto que, no outro extremo da não-obrigatoriedade, os jovens de 16 e 17 anos pouco se engajam nos pleitos.”

(Tribuna do Norte, 2014)

A segunda matéria, constrói-se com a manchete: *Idosos dão exemplo e participam da eleição*. A respeito dela, destaca-se:

“Mesmo tendo a opção de não participar do pleito eleitoral, maiores de 70 anos estão indo às urnas neste domingo.”

(Tribuna do Norte, 2014)

Evidencia-se com tais notícias a condição de pouca participação do idoso nos processos decisórios e democráticos do país, exprimindo a representação de passividade e pouca relevância elencada à categoria. Sendo assim, constrói-se e dissemina-se essa condição de passividade que, se não ultrapassada, repercutirá nas situações de submissão, inferiorização e desigualdade para o idoso (PEREZ et al., 2010).

Quanto ao mercado de trabalho, modos de produção e relações empregatícias no envelhecimento, apenas uma matéria, retirada de um exemplar do jornal Tribuna do Norte do ano de 2013, reporta-se à temática: *Idosos trabalham para reforçar orçamento*. De acordo com o tratado pelo jornalista, o idoso ativo vem apresentando uma nova condição, uma vez que ele se mantém no mercado de trabalho em plenas condições de produção, mesmo que muitos assim permaneçam como uma forma de manter-se com o mesmo padrão de vida anterior, já que com a aposentadoria há uma diminuição da renda (FARINATTI, 2000).

Sobre a temática de participação de idosos em eventos e estruturas sociais, foi encontrada uma matéria em uma edição do Jornal de Hoje (2013) que foi intitulada: *Idosos ainda movimentam o Café São Luiz, no centro*. Há nela a descrição do estabelecimento da cidade do Natal, que é tradicionalmente frequentado por idosos do município. A Tribuna do Norte (2014) veiculou uma matéria de mesma temática — *Publicidade em alta para mais velhos* —, que retratou o incremento de

produções midiáticas e instrumentos comerciais produzidos para o público idoso na sociedade atual.

Por fim, em matéria retirada de um exemplar do ano de 2013 do jornal *Tribuna do Norte*, tem-se a manchete: *A luta não tem idade*. O texto discute sobre a necessidade dos idosos buscarem estratégias de para lutar sobre suas causas e melhorias. De acordo com o jornalista, os anciões vão além:

“O idoso pode imaginar o futuro com otimismo. A incerteza do amanhã é comum a todas as idades. Nada de viver somente do passado, pouco importa as alterações bioquímicas do processo de envelhecimento sem estar submetido à idade dos vasos sanguíneos.”

(Tribuna do Norte, 2013)

A condição dita acima retrata a visibilidade que o envelhecimento aos poucos vem ganhando em esfera social, adquirindo gradativamente autonomia frente aos outros e ao meio. Com isso, o Brasil pode, em um futuro breve ter condições mais favoráveis ao envelhecimento, de maneira que seja possibilitado o desenvolvimento de suas fortalezas e oportunidades de superação das suas fraquezas (FONSECA et al., 2010).

Como reflexão necessária trago os silêncios e omissões percebidas nas notícias veiculadas pelos meios jornalísticos, não são notadas, por exemplo, nenhuma matéria divulgando em caráter informativo sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso, temáticas de extrema importância para a construção de melhores condições para o envelhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo objetivou-se apreender, as representações sociais que a mídia jornalística no estado do Rio Grande do Norte tem construído e que vem influenciando os leitores acerca do idoso e do envelhecimento, sob os mais variados aspectos. Entende-se que o número de matérias acerca da temática proposta é de certa forma reduzida, no entanto, a discussão foi realizada a partir do material disponível.

Pode-se observar que os jornais mostram algum interesse sobre o envelhecimento, ressaltando-se para além desse interesse, a contribuição embora discreta e difusa acerca da discussão do envelhecimento na vida coletiva. O envelhecimento tende a criar um novo espaço para o debate público? No dizer de Herzlich e Pierret (2005), o papel da imprensa torna-se cada vez mais evidente, referindo como lugar que se exprimem as opiniões, os debates e, em função dela podem se organizar o discurso e a ação.

A mídia se constitui como um importante instrumento de construção e disseminação de valores e ideários em escala social, ditando comportamentos e opiniões. Com o incremento dos meios tecnológicos e acentuação da globalização, a informação passou a ser muito mais dinâmica e acessível, atingindo a tudo e a todos, informando ou desinformando, mas exercendo sempre influência na população.

No tocante à questão do envelhecimento, como um processo social sofre dos meios e maneiras que é representado, carregando todo um aparato histórico, cultural e intersubjetivo, que influencia nos sentidos atribuídos. Estereótipos e pré-conceitos que julgam e fragilizam a condição do idoso, são práticas percebidas que desafiam ainda mais idoso na nossa realidade.

Nesta perspectiva, os sentidos sociais construídos e (re) produzidos pelos meios midiáticos, aqui representados pelos jornais, expressam os modos representacionais que são construídos os entendimentos e valores sobre o envelhecimento, sua interação, importância e expressão na atualidade.

Na mídia jornalística do estado do Rio Grande do Norte, verificam-se manchetes que evidenciam temas e acontecimentos nos quais o idoso é tratado na condição de vítima da violência em diferentes formatos, físico, moral e mesmo

social, e a violência simbólica revelada por determinadas abordagens e discursos ou silenciamentos. No envelhecimento, independente de ter-se a condição de vítima ou de autor da violência, as estratégias sensacionalistas tendem a colocar o idoso em uma situação caricata, em que adentram aspectos de pré-conceitos, estereótipos e submissão.

Tem-se estabelecido temáticas correlacionadas aos interesses dos grupos hegemônicos, apresentando quais os danos causados à sociedade com a inadimplência e a aposentadoria, bem como os dados estatísticos e projeções para o futuro, sempre pensando nos ônus que isso poderia causar para a evolução da sociedade. Com isso, não há preocupação em entender de forma complexa o envelhecimento, uma vez que se busca a compreensão através de visões isoladas e pouco complementares, uma representação negativa em que se estabelece um intenso bloqueio entre o que é tido como novidade, inovação e o envelhecimento, que é entendido como antiquado, tradicional.

Seguindo na discussão, quanto à compreensão do processo saúde-doença no envelhecimento, há uma tendência a caracterizar-se como um momento de fim iminente, de poucas possibilidades e, assim, exigindo pouco quanto a meios de assistência e promoção em saúde. Com isso, representa-se um “envelhecer patológico”, como se envelhecer fosse sinônimo de adoecer.

Assim, tem-se estabelecida uma construção de saberes e práticas sobre o envelhecimento como um momento pautado na dor, na doença e no sofrimento. Nesse sentido, traz-se a concepção de negatividade à fase, entendida como período de tristezas e poucas possibilidades, já que o fim está próximo. Assim, faz-se necessária a reflexão acerca dos modos como é pensando o processo saúde-doença no envelhecimento, de maneira a construir práticas integrais e fidedignas às realidades.

Nas questões de autonomia e de cidadania no envelhecimento, parte-se do pressuposto de que o idoso não participa dos rumos decisórios do país, não lutando por seus direitos. E então, a leitura das notícias explicita a condição de atividade social, muitas vezes afirmando a lógica predeterminada, que insiste em colocar o envelhecimento na condição de submissão e inatividade.

Situações que trazem o idoso na condição de sujeito social, “foge” do comum e assim são motivos de manchetes nos jornais. Sendo assim, frisa-se que mesmo em uma condição de sensacionalismo, tal prática pode contribuir para disseminar visões positivas do idoso como um ser ativo no processo e um indivíduo capaz de lutar por seus interesses.

Destarte, as representações sociais apreendidas através desse trabalho representam o envelhecimento como um ser passível a violência, que independentemente da situação, condições de fragilidade são reproduzidas; uma fase susceptível a doença, entendendo o envelhecimento como período de finitude; um sujeito inativo socialmente, passivo nos rumos decisórios em esfera social.

Refletir sobre os modos representacionais do envelhecimento é uma importante forma de perceber sobre a inserção e papel do idoso na sociedade, suas possibilidades e desafios. Por isso, é válido salientar que são através dos sentidos construídos que são estabelecidas as importâncias dadas, as oportunidades e os modos relacionais.

Este estudo avança ao permitir refletir sobre os sentidos sobre envelhecimento pelos meios jornalísticos, dando condições de melhor conhecer essa fase, para melhor atuar, já que é através do conhecimento que se tem possibilidades de ressignificação e transformação.

Como semente plantada, deixa-se a necessidade de pesquisas vindouras que possam apreender a representação social do envelhecimento por outros instrumentos midiáticos, de maneira que possam haver visões mais abrangentes sobre o comportamento da mídia quanto ao envelhecimento, conhecendo-se para melhor atuar e ressignificar.

## REFERÊNCIAS

ABOIM, S. Narrativas do envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. **Tempo Soc.**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 207-232, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702014000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702014000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 ago. 2015.

ARANTES, R. P. G. Imagem e ação: idoso e lazer na mídia. **Rev. Kairós**, São Paulo, Caderno Temático, v.12, n. 6, p. 88-101, 2009.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cad. Pesqui.**, n. 117, p. 127-147, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ARRUDA, Â. Teoria das representações sociais e ciências sociais: trânsito e atravessamentos. **Soc. estado**. Brasília, v. 24, n. 3, p. 739-766, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-699220090003000006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-699220090003000006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 28 nov. 2015.

BALTES, P. B. Prefácio. In: NERI, A. L. **Psicologia do envelhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, 2009.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 8. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BEZERRA, A. K. G. A construção e reconstrução da imagem do idoso pela mídia televisiva. **PPGS/ UFCG**, p. 1-6, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/guedes-ada-imagem-idoso-midia-televisiva.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2014.

BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Cia de letras, 1994.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Tradução Angela S. M. Côrrea. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CUNHA, J. X. P. et al . Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. **Saúde Debate.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 657-664, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042012000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2015.

DEBERT, G.; BRIGEIRO, M. Fronteiras de gênero e a sexualidade na velhice. **Rev. Bras. Ciên. Soc.**, v. 27, n. 80, p. 38-54, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010269092012000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092012000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 jun. 2015.

DESCHAMPS, J. C.; MOLINER, P. **A identidade em psicologia social**: dos processos identitários às representações sociais. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2009

DURKHEIM, Émili. **Da divisão do trabalho social**. Tradução Eduardo Brandão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELIAS, N. A solidão dos moribundos – seguido do envelhecer e morrer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FARIAS, R. G; SANTOS, S. M. A. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. **Texto contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 167-176, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072012000100019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000100019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

FARINATTI, P. T. V. Proposta de um instrumento para avaliação da autonomia do idoso: o Sistema Sênior de Avaliação da Autonomia de Ação (SysSen). **Rev. Bras.**

**Med. Esporte**, Niterói, v. 6, n. 6, p. 224-240, 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-8692200000600003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-8692200000600003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FÉLIX, C. B. Limites do enquadramento: desafios metodológicos para a análise de mídia impressa. In: LERNER, K.; SACRAMENTO, I. (Orgs.). **Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014. p.113- 132.

FERNANDES, H. C. L. et al. Envelhecimento e demência: o que sabem os Agentes Comunitários de Saúde?. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 782-788, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000300033&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000300033&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FERNANDES, M. G. M; GARCIA, L. G. O sentido da velhice para homens e mulheres idosos. **Saude Soc.**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 771-783, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902010000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902010000400005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 jun. 2015.

FONSECA, M. G. U. P. et al. Papel da autonomia na auto-avaliação da saúde do idoso. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 159-165, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102010000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000100017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

GORZONI, M. L; PIRES, S. L. Há evidências científicas na medicina antienvhecimento?. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 1, p. 57-64, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962010000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962010000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

GUARESCHI, N. M. F. et al. Discussões sobre violência: trabalhando a produção de sentidos. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 19, n. 1, p. 122-130, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279722006000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722006000100017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

HAREVEM, T. K. Novas imagens do envelhecimento e a construção social do curso da vida. **Cad. Pagu.**, n. 13, p. 11-35, 1999. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634964>>. Acesso em: 20 jun. 2015.



HEIN, M. A; ARAGAKI, S. S. Saúde e envelhecimento: um estudo de dissertações de mestrado brasileiras (2000-2009). **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 8, p. 2141-2150, 2000-2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000800024&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000800024&script=sci_abstract&lng=pt)>. Acesso em: 10 set. 2014.

HERZLICH, C; PIERRET, J. Uma doença no espaço público: a AIDS em seis jornais franceses. **Physis**, v. 15, p. 71-101, 2005. Suplemento. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73311992000100001&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73311992000100001&lng=pt)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

HERZLICH, C. A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. **Physis**, v. 15, p. 57-70, 2005. Suplemento. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&expSearch=456526&indexSearch=ID>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Edverj, 2001.

JODELET, D. Contributo das representações sociais para o domínio da saúde e da velhice. In: LOPES, M.; MENDES, F.; MOREIRA, A. **Saúde, educação e representações sociais**. Coimbra (Portugal): FORMASAU, 2009.

KULLOK, A. T.; SANTOS, I. C. B. As representações sociais de funcionários de uma Instituição de Longa Permanência sobre violência no interior de Minas Gerais. **Interface Comun. Saúde Educ.**, v. 13, n. 28, p. 201-212, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832009000100017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000100017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 jun. 2015.

LAROCHE, M. A. L. **Audiências infantis, capital escolar, mídia e representações sociais**. 2012. 348 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Doutorado em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2012.

LERNER, K. Doença, mídia e subjetividade: algumas aproximações teóricas. In: LERNER, K.; SACRAMENTO, I. (Org.). **Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.

MAFFIOLETTI, V. L. R. Velhice e família: reflexões clínicas. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 336-351, 2005. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MAGNABOSCO-MARTINS, C. R.; VIZEU-CAMARGO, B.;BIASUS, F. Representações sociais do idoso e velhice de diferentes faixas etárias. **Univ. Psicol.** Bogotá, Colômbia, v. 8, n. 3, p. 831-847, 2009.

MAIA, G. F.; LONDERO, S.; HENZ, A. O. Velhice, instituição e subjetividade. **Interface**, v. 12, n. 24, p. 49-59, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832008000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832008000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios as mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Tradução Ronald Polito, Sérgio Alcides. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MARTINS, M. S.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Mudanças na assistência ao idoso após promulgação do estatuto do idoso segundo profissionais de hospital geriátrico. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 26-33, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MARX, K. Os fundamentos da história. In: MARX, K. **Sociologia**. Org: Octavio Ianni. São Paulo: ÁTICA. 1979.

MENDONÇA, M. L. M. Imagens do envelhecimento: como a mídia brasileira representa a mulher de meia idade. **Comun. Inf.**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 139-53, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/ci/article/view/22450>>. Acesso em: 26 set. 2015.

MINAYO, C. S (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, C. S.; SOUZA, E. R. Violência contra idosos: é possível prevenir. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

MOREIRA, V.; NOGUEIRA, F. N. N. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. **Psicol. USP**, São Paulo,

v. 19, n. 1, p. 59-79, Mar. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642008000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642008000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2015.

MOROSINI, L. Diálogo estruturante. **Revista Radis**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/150/reportagens/dialogo-estruturante>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações sobre psicologia social. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MOTTA, A. B. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. **Soc. Estado.**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 225-250, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922010000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922010000200005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

NOGUEIRA, C. F.; FREITAS M. C.; ALMEIDA P. C. Violência contra idosos no município de Fortaleza, CE: uma análise documental. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 14, n. 3, p. 543-554, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232011000300014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000300014&lng=en)>. Acesso em: 20 jul. 2015.

NOTARI, M. H. A.; FRAGOSO, M. H. J. M. M. A inserção do Brasil na política internacional de direitos humanos da pessoa idosa. **Rev. Direito GV**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 259-276, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-24322011000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322011000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 jun. 2015.

OLIVEIRA, M. L. C.; OLIVEIRA, S. R. N.; IGUMA, L. T. O processo de viver nos filmes: velhice, sexualidade e memória em Copacabana. **Texto Contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 157-162, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072007000100020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000100020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 jun. 2015.

OLIVEIRA, L. P. B. A.; MENEZES, R. M. P. Representações de fragilidade para idosos no contexto da estratégia saúde da família. **Texto Contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 301-309, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072011000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 jul. 2015.

OLIVEIRA, V. C. A comunicação midiática e o Sistema único de Saúde. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, n. 7, p. 71-80, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n7/06.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

OLIVEIRA, V. C. As fabulações jornalísticas e a saúde. In: LERNER, K.; SACRAMENTO, I. (Org.). **Saúde e jornalismo: interfaces contemporâneas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.

PAIVA, M. L. G. et al. Velho no olhar de idosos: representações sociais. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online**, p. 122-131, 2011. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1948>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

PEIXOTO, C. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhote, idoso, terceira idade. In: BARROS, M. M. L. (Org.). **Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; 1998.

PENTEADO, R. Z.; GIANNINI, S. P. P.; COSTA, B. C. G. A campanha da voz em dois jornais brasileiros de grande circulação. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 49-64, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-129020020002000005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-129020020002000005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 jul. 2015.

PEREZ, A. J. et al. Estudo comparativo da autonomia de ação de idosas praticantes e não praticantes de exercícios físicos regulares. **Rev. Bras. Med. Esporte**, Niterói, v. 16, n. 4, p. 254-258, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922010000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922010000400004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2015.

RAMOS, J. M. O.; BUENO, M. L. Cultura audiovisual e arte contemporânea. **São Paulo Perspectiva**. [online], v. 15, n. 3, p. 10-17, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-883920010003000003&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-883920010003000003&script=sci_abstract)>. Acesso em: 03 abr. 2012.

RODRIGUES, M. R.; BRETAS, A. C. P. O envelhecimento no trabalho na perspectiva de trabalhadores da área de enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 343-360, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462015000200343&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000200343&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 jun. 2015.

RODRIGUES, T. P. et al. Sentidos associados à violência para idosos e profissionais. **Esc. Anna Nery**, v. 14, n. 4, p. 772-778, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452010000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452010000400017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 jul. 2015.

SANCHES, A. P. R. A.; LEBRÃO, M. L.; DUARTE, Y. A. O. Violência contra idosos: uma questão nova?. **Saude Soc.**, v. 17, n. 3, p. 90-100, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902008000300010&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000300010&lng=en)>. Acesso em 01 jul. 2015.

SANTOS, J. V. T. A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. **Educ. Pesq.**, v. 27, n. 1, p. 105-122, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022001000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 jul. 2015.

SANTOS, V. B.; TURA, L. F. R.; ARRUDA, A. M. S. As representações sociais de "pessoa velha" construídas por idosos. **Saude Soc.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 138-147, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902013000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902013000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 jun. 2015.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estud. Psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2008000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2008000400013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 01 jun. 2015.

SCHUMACHER, A. A.; PUTTINI, R. F.; NOJIMOTO, T. Vulnerabilidade, reconhecimento e saúde da pessoa idosa: autonomia intersubjetiva e justiça social. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 97, p. 281-293, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042013000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SILVA, A. O. et al. Tabaco e saúde no olhar de estudantes universitários. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 61, n. 4, p. 423-427, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 out. 2015.

SILVA, M. R. F.; YAZBEK, M. C. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. **Rev. katálysis**,

Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 102-110, 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802014000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802014000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SILVA, S. C. D. S. **O acontecimento discursivo da televisão no Brasil: a imprensa na constituição da TV como grande mídia.** 2008. 237 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2008.

SIQUEIRA, R. L.; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 899-906, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232002000400021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232002000400021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 01 jun. 2015.

SOUSA, D. J. et al. Maus-tratos contra idosos: atualização dos estudos brasileiros. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 13, n. 2, p. 321-328, 2010. Disponível em: <[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232010000200016&lng=pt](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000200016&lng=pt)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

STACHESKI, D. R.; MASSI, G. A. A. Índices sociais de valor: mass media, linguagem e envelhecimento. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 15, n. 37, p. 425-436, 2011.

TEIXEIRA, J. S. et al. Envelhecimento e percepção corporal de idosos institucionalizados. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 63-68, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232012000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

TELLES, J. L. Os desafios para a atenção à saúde da população idosa no Brasil. In: LOPES, M.; MENDES, F.; MOREIRA, A. **Saúde, educação e representações sociais.** Coimbra (Portugal): FORMASAU, 2009.

UCHÔA, E. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 849-853, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

VALA, J. Representações sociais: para uma psicologia social do pensamento social. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Orgs.). **Psicologia Social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

VELOZ M. C. T.; NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. Representações Sociais do Envelhecimento. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 12, n. 2, p. 479-501, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010279721999000200015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279721999000200015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 jun. 2015.

VERAS, R. P. et al . A assistência suplementar de saúde e seus projetos de cuidado para com o idoso. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1119-1126, Aug. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 jun. 2015.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-554, jun. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102009000300020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000300020&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2015.

VERGÈS, P. Evocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. **Bulletin de Psychologie**, v. 45, n. 405, p. 203-209, 1992.

WHITAKER, D. C. A. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse "novo" ator social, titular de direitos. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 30, n. 81, p. 179-188, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622010000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2015.

XAVIER, R. Representação social e ideologia: conceitos intercambiáveis?. **Psicologia & Sociedade**. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 18-47, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822002000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822002000200003)>. Acesso em: 20 abr. 2012.

ZANON, R. R.; MORETTO, A. C.; RODRIGUES, R. L. Envelhecimento populacional e mudanças no padrão de consumo e na estrutura produtiva brasileira. **Rev. Bras. Estud. Popul.**, São Paulo, v. 30, supl. p. S45-S67, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982013000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982013000400004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 jun. 2015.

**APÊNDICE  
INSTRUMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS**

<b>Jornal</b>	
<b>Ano</b>	
<b>Autor</b>	
<b>Título</b>	
<b>Pontos chaves</b>	
<b>Pontos chaves</b>	
<b>Pontos chaves</b>	
<b>Pontos chaves</b>	

Comentários:

---

---

---

Categoria:

---



## ANEXOS

## REFERÊNCIAS DAS NOTÍCIAS E SUAS RESPECTIVAS CATEGORIAS

**Envelhecimento e violência**

Idoso é morto a pauladas na comunidade de Vertente, em Baraúna. Jornal Gazeta do Oeste. Mossoró (RN), 2014. Disponível em: <http://gazetadooeste.com.br/idoso-e-morto-a-pauladas-na-comunidade-de-vertente-em-barauna/>

Bandidos assaltam e matam idoso dentro de casa. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/bandidos-assaltam-e-matam-idoso-com-pauladas-dentro-de-casa/>

Idoso compra celulares pela internet e recebe coco e refrigerante na Paraíba. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/idoso-compra-celulares-pela-internet-e-recebe-coco-e-refrigerante-na-paraiba/>

Idosos são mais vulneráveis a crimes e vírus na internet. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/idosos-sao-mais-vulneraveis-crimes-na-internet/>

Itália se revolta com enfermeira que matou 28 idosos. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/italia-se-revolta-com-fotos-de-enfermeira-que-matou-28-idosos/>

Casal de idosos sofre arrastão dentro de casa no Bom Pastor. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/casal-de-idosos-sofre-arrastao-dentro-de-casa-bom-pastor/>

Idoso é preso na UFRN acusado de aliciar adolescente. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/idoso-e-preso-na-ufrn-acusado-de-aliciar-adolescente/266345>

Idoso é preso acusado de integrar quadrilha de estelionatários. Jornal Tribuna do norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/idoso-e-preso-acusado-de-integrar-quadrilha-de-estelionatarios/274067>

Polícia civil do RN prende idoso acusado de aliciar menores para se masturbar. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível: <http://jornaldehoje.com.br/policia->

civil-prende-idoso-acusado-aliciador-de-menores-em-tibau-sul/

### **Envelhecimento na contemporaneidade**

Viver e envelhecer no século 21. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2012. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/viver-e-envelhecer-no-seculo-21/220824>

Cresce inadimplência nos financiamentos aos idosos. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível <http://tribunadonorte.com.br/noticia/cresce-inadimplancia-nos-financiamentos-aos-idosos/298167>

Governo amplia prazo para pagamento de consignado por aposentados e pensionistas. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/governo-amplia-prazo-para-pagamento-de-consignado-por-aposentados-e-pensionistas/294438>

Brasil do futuro terá mais idosos que crianças. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/brasil-do-futuro-tera-mais-idosos-que-criancas/259798>

Brasil caminha para se tornar um país de idosos já em 2030, aponta IBGE. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/brasil-vai-se-tornar-um-pais-de-idosos-ja-em-2030/>

### **Envelhecimento e saúde**

Com problemas de saúde, casal de idosos se suicida saltando de prédio. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/com-problemas-de-saude-casal-de-idosos-se-suicida-saltando-de-predio/>

Eu vou junto com você, diz idoso antes de morrer com a esposa. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/eu-vou-junto-com-voce-diz-idoso-antes-de-morrer-com-esposa/>

Mais velhos, mais jovens. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/mais-velhos-mais-jovens-2/280271>

Envelhecimento: entenda mais sobre o assunto. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/envelhecimento-entenda-mais-sobre-o-assunto/272771>

Cérebro de idosos trabalha mais lentamente por excesso de informação. Jornal de

Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/cerebro-de-idosos-trabalha-mais-lentamente-por-excesso-de-informacao/>

Pesquisa mostra que idosos são maioria dos pacientes com câncer. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/pesquisa-mostra-que-idosos-sa-o-maioria-dos-pacientes-com-ca-ncer/294642>

Saiba como evitar as cinco doenças que ameaçam a longevidade. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/saiba-como-evitar-cinco-doencas-que-ameacam-longevidade/>

Dia mundial da Osteoporose alerta para perigo da doença entre homens. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/dia-mundial-da-osteoporose-alerta-para-perigo-da-doena-a-entre-homens/296317>

Idosos recebem orientações sobre hipertensão e diabetes. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2012. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/idosos-recebem-orientacoes-sobre-hipertensao-e-diabetes/>

Amor fatal: idoso morre em suíte de motel na zona sul de Natal. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2012. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/amor-fatal-idoso-morre-em-suite-de-motel-na-zona-sul-de-natal/>

O sono do idoso. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2012. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/o-sono-do-idoso/238516>

Exercício intenso de 6 segundos reduz pressão de idosos em 90%. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/exercicio-intenso-de-6-segundos-reduz-pressao-de-idosos-em-9/>

Quais atividades físicas a pessoa com mais de 60 anos pode praticar?. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/quais-atividades-fisicas-a-pessoa-com-mais-de-60-anos-pode-praticar/245037>

Hormônio do crescimento no idoso. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2012. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/hormonio-do-crescimento->

no-idoso/227179

Diagnóstico preciso evita problemas na visão de idosos. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/diagnostico-preciso-evita-problemas-na-visao-de-idosos/269349>

Terceira idade com qualidade de vida. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2012. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/terceira-idade-com-qualidade-de-vida/236353>

### **Envelhecimento e cidadania**

Instituições públicas de ensino superior poderão ser obrigadas a oferecer cursos a idosos. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/instituicoes-publicas-de-ensino-superior-poderao-ser-obrigadas-a-oferecer-cursos-a-idosos/258882>

Sesc RN lança hoje o projeto de trabalho voltado para idosos. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/sesc-rn-lanca-hoje-o-projeto-de-trabalho-voltado-para-idosos%e2%80%8f/>

Serviços de saúde e apresentações culturais encerram mês dos idosos. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/servicos-de-saude-e-apresentacoes-culturais-encerram-programacao-mes-dos-idosos/>

Ação voluntária atende idosos no bairro Nazaré. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/acao-voluntaria-atende-idosos-no-bairro-nazare/263058>

Câmara municipal aprova benefícios para idosos e pessoas com deficiência. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/camara-de-natal-aprova-beneficios-para-idosos-e-pessoas-com-deficiencia/>

Walter Alves propõe a construção de hospital do idoso em Natal. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/walter-alves-propoe-construcao-de-hospital-do-idoso-em-natal/>

Justiça determina que estado construa abrigo público para idosos em Natal. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em:

<http://tribunadonorte.com.br/noticia/justica-determina-que-estado-construa-abrigo-publico-para-idosos-em-natal/283328>

Abrigos ameaçam fechar as portas. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/abrigos-ameacam-fechar-as-portas/276116>

Donativos começam a chegar ao juvino. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/donativos-comecam-a-chegar-ao-juvino/283297>

Idosos no Amantino aguardam solução para questão de atendimento médico. Jornal Gazeta do Oeste. Mossoró (RN), 2014. Disponível em: <http://gazedoeste.com.br/idosos-do-amantino-aguardam-solucao-para-questao-de-atendimento-medico/>

Planos de saúde para idosos. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2012. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/planos-de-saude-para-idosos/214802>

Deputado diz que idoso é desrespeitado no RN. Jornal Gazeta do Oeste. Mossoró (RN), 2014. Disponível em: <http://gazedoeste.com.br/deputado-diz-que-idoso-e-desrespeitado-no-rn/>

Estatuto do idoso: leis não são cumpridas e idosos continuam sendo vítimas de maus tratos. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/estatuto-do-idoso-leis-nao-sao-cumpridas-e-idosos-continuam-sendo-vitimas-de-maus-tratos/>

### **Envelhecimento, trabalho e ação**

Idosos na rede de computadores. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/idosos-na-rede-de-computadores/273343>

Terceira idade conectada. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/terceira-idade-conectada/273341>

Publicidade em alta para mais velhos. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/publicidade-em-alta-para-mais-velhos/268657>

Idosos ainda movimentam o Café São Braz, no centro. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/idosos-ainda-movimentam-o-cafe-sao-luiz-no-centro/>

Idosos trabalham para reforçar orçamento. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/idosos-trabalham-para-reforcar-orcamento/268004>

Idosos dão exemplo e participam da eleição. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/idosos-da-o-exemplo-e-participam-da-eleia-a-o/295028>

As caras da democracia. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/as-caras-da-democracia/294994>

Idosos criticam precariedade nas ações assistenciais do poder público. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/idosos-criticam-precariedade-nas-aco-es-assistenciais-poder-publico/>

Idosos contestam nova administração de centro de convivência. Jornal de Hoje. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://jornaldehoje.com.br/idosos-contestam-nova-administracao-de-centro-de-convivencia/>

A luta não tem idade. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2013. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/a-luta-nao-tem-idade/258228>

Em protesto, idosos defendem reajustes e fim dos descontos. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/em-protesto-idosos-defendem-reajustes-e-fim-de-descontos/293698>

Aposentados realizam manifestação. Jornal Gazeta do Oeste. Mossoró (RN), 2014. Disponível em: <http://gazetadooeste.com.br/aposentados-realizam-manifestacao/>

Enem terá 15 mil candidatos idosos. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/enem-tera-15-mil-candidatos-idosos/294615>

Idade para recomeçar a estudar. Jornal Tribuna do Norte. Jornal Tribuna do Norte. Natal (RN), 2014. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/idade-para-recomea-ar-a-estudar/295308>